



A PILHERIA

O Brasil
dá
mais um
passo
no
progresso
das
indus-
trias!



A
cinemato-
graphia
pernam-
bucana
com um
grupo
de
artistas
nacio-
naes,
triumpha!



A FILHA DO ADVOGADO

este super film

que veio levantar mais alto o nome de *Pernambuco*
será exibido no

Theatro do Parque

Nos dias 22, 23 e 24
proporcionando mais uma
ocasião aos que não tive-
ram o praser de vel-o no
Royal.

Para nossa gloria todos
artistas são *Brasileiros*.

NOTA Tendo este film sido con-
tratado para o Rio de Janeiro só será
exibido no Theatro-do-Parque.



J. Soares



Euclides Jardim

COMMENTARIOS

A "DÉBACLE" DOS MUSICOS.

Os grandes theatros e cinemas dos Estados Unidos acabam de introduzir para o acompanhamento das suas peças e "films", um aparelho de formidável organização technica, a que deram o nome de "Vitaphone", que substitue completamente a mais perfeita das orquestras ou bandas officiaes.

Trata-se de um organ, com teclado triplo e quadrupulo em alguns, onde se harmonizam na mesma peça todos os instrumentos antigos e modernos, desde o banjo sentimental dos romanticos hespanhoes; desde a frauta primitiva e sonora; até o fagote violento e disparatoso, na gritaria anarchisada dos seus esguichos de sons.

E se tem, no "Vitaphone", o "jazz", para a desharmonia grotesca de um "charleston" remeleixo, ou o organ simples e doce na candura das suas notas frescas, para a toada de uma serenata lacrimogenea e tristonha. E' o "ensemble" completo.

Isto é uma triste noticia para os nossos musicos. E não é tolice temer-se uma revolta por parte dos continuadores da primitiva obra do Tubal Caim. E' muito logico, até.

As ultimas revistas norte-americanas que nos chegam ás mãos, abaixo das grandes "reclames" do "Vitaphone", trazem, em bom inglez commercial, este prognostico tristissimo para os nossos mestres da musica:

"...and several thousand musicians would be out of well-paid jobs".

Que podemos traduzir:

"...e muitos milhares de musicos deixarão de perceber ordenados fabulosos".

E "Vitaphone" será para os musicos uma entidade muito mais temivel do que Mussolini para os inimigos do "fascio", ou Calles para os catholicos.

A INNOCENCIA DAS "GEISHAS".

Dizem-nos as ultimas noticias que no Japão, ao anno passado, a censura cinematographica aparou para mais de 800.000 pés de "films", com scenas em que havia beijos e "otras cositas más..."

E' um grave peccado, beijar, na terra do Lotus.

"As "Geishas" e "Samurais" não se podem converter aos costumes bem americanos e parisienses de beijar a torto e a direito, em qualquer logar, na mais movimentada praia de banho, como no mais recondito e excuso logar. E temendo a invasão desse costume (outros talvez o levem á casta dos vicios...) lá, onde a civilização norte-americana tem penetrado com verdadeira furia no commercio e na sociedade, é que os censores policiaes resolveram cortar taes scenas, que a romantica "zinha" de olhos de amendoa fica a adivinhar no seu enleio de donzella casta, mas sonhadora...

Aqui, no Brasil, sob o sol ardente dos tropicos, a coisa seria diferente: as nossas "melindrosas" usariam a censura para condemnar os "films" que não trouxessem um beijo, desses longos como uma eternidade, servido á

moda Valentino, ou furtado á Thomas Meighan...

Mas para condemnal-os?!

A VERTIGEM DA VELOCIDADE.

Continúa sem um paradeiro, a solução do problema de excesso de velocidade, nesta capital de 5.000 vehiculos e outros tantos milhares de habitantes.

Os autos, porém, são os que mais abusam, pela cachola desorganizada dos seus guiadores, nesse particular. Não ha "chauffeur", quasi, que não tenha a volúpia das correrias e a ansia da velocidade.

A nossa guarda-civil, no desejo muito iouvavel de remediar o mal, gravissimo para a população que se movimenta nas arterias congestionadas, adquiriu uma boa dezena de moto-cyclos que fiscalizarão a velocidade, limitada a um maximo que ainda se não convencionou.

Mas o facto é que já se exhibem, pelas ruas, os taes civis de moto-cyclos, com uma espalhafatosa placa de "POLICIAMENTO", e nada tivemos em sobriedade de vehiculação: os desastres sobrevêm aos accidentes e as vidas preciosas continuam a se perder.

Porque não se leva a serio, mesmo começando pelos automoveis officiaes, esse problema de correrias desenfreadas pela cidade, com o risco de muitas vidas que valem alguma coisa?

A justiça, para ser boa, começa de casa, diz o brocardo. E não ha mais sensato.

N. G.

AS BELLAS PROMESSAS

De longe...

A' A. P. M.

E a minha alma desperta se misturam graciosamente por extasiada com os gorgeios prolongados das canoras aves, que entre as folhagens virentes das madre-silvas e dos jasminzeiros...

Contemplo o quadro poetico que a minha vista alcança.

Um grupo de jandaias grita e foge assustado; quebrara-se um galho secco, açoitado pelo vento, e o galho cae aos meus pés e as jandaias continuam a adejar...

São tão verdes as jandaias e são tão fugaces!

Ellas se parecem com a esperanza que um dia surgiu no horizonte dos meus sonhos, dos sonhos que se esforam como sonhos...

Mas, as jandaias não só me recordam a esperanza perdida, vendo-as sinto o meu coração tão triste, que uma lagrima de saudade desliza pela minha face ardente... E' que eu não

esqueço os olhos verdes da minha amada!!!

O galho secco que se quebrou, é bem a parábola da historia de amor, que, como um sonho, morreu.

J. M. FONSECA



Pensando na vida...

Triste vida arriscada, a de um estudante pobre e empregado!...

Seismava pensando na vida, sentado á sombra dum grande chapéo de sol de folhas verdes, sobre o qual os passarinhos cantavam cantiga da vida alegre dos passarinhos...

Mas, não me sahia da mente, a recepção aggressiva, que me fizera a Dona da Pensão, reclamando-me o mez em atraso, apesar da folhinha estar em dia!... E não era só isso, a mulher bradava mais, porque naquelle mez tinha tambem duas refeições

extraordinarias: um almoço a um ex-collega de collegio, hoje, casado e senhor de engenho, e um jantar a um ex-chauffeur meu, quando fui auxiliar tecnico no 4.º Districto das Obras Contra as Seccas. Encontrei o primeiro, na esquina da "Louvre" escolhendo joias, e o segundo na Estação Central, desempregado e sujo. Todos dois eram meus amigos... Não, todos eram meus camaradas... neste mundo não existe nem amigos nem amigas, tem porém amiga: Mãe!...

—Não, me esqueço, porém, do "aperto" da Dona da Pensão e aquellas palavras bigornaes, não me saham da cabeça: "Você diz sempre que espere... espere... que vae arranjar... e não arranja nada!... Arranja é companheiros para "serrar-lhe" os pirões!... Engraçado, é que um, era "lord", bem trajado e mettido á rico!... o outro, um "deus nos acuda", sujo e amarrotado que parecia ter vindo enfardado em algum porão de navio!... E eu, com "minhas casas",

SUL AMERICA

A mais poderosa Companhia de seguros de vida da America do Sul

Fundada em 1895

Activo em 31-3-1926	131.186:000\$
Seguros em vigor	777.050:000\$
Pagamentos á segurados e seus herdeiros	114.535:000\$
Receita no ultimo exercicio	47.773:000\$

As modernas apolices da **Sul America** contem as clausulas de invalidez, renda annual, dupla indemnisação e prolongamento gratuito do seguro na falta de pagamento dos premios.

Pedidos de informações á caixa postal n. 169

RECIFE

FILTRO LETE



O MELHOR DO MUNDO

SUAS VANTAGENS :

- FILTRO "LETE" dá uma água puríssima, transparente e crystallina, sem tirar-lhe o sabor agradável ao paladar.
- FILTRO "LETE" (Type Familiar) "F 1", dá uma produção de cerca de dois litros de água por minuto.
- FILTRO "LETE", é o aparelho cuja produção de água bacteriologicamente pura pôde ser garantida em absoluto.
- FILTRO "LETE" é a última palavra como processo de purificação da água, álcool, gasolina, etc.
- FILTRO "LETE" é o aparelho superior a qualquer outro tipo de filtro, quer pelas qualidades técnicas, quer pela rapidez de filtração.
- FILTRO "LETE", é de funcionamento facilimo e rapido, de simples manutenção, e é construido em varios typos adaptaveis a qualquer necessidade industrial (Cervejarias, Tinturarias, Distillarias de alcool, fabricas de papel, etc.).



Depositarios :

Alberto Fonseca & C.^a

A PILHERIA

dizia: e são todos dois meus camaradas!...

Tomou um bond do "Pina".
Deixei o chapéo de sol clo-
rophyllano, e estou agora, re-
costado na areia fria da
praia.

Um grupo de pirralhos,
brincam na praia. São os me-
ninos do Pina que "empin-
nam" papagaios de caudas de
mulambos amarrados com li-
nha n.º 20, "corrente".

E pensando na vida, sem
esquecer-me da Dona da Pen-
são, me distraio com aquelle
brinquedo interessante dos
garotos.

Um dos meninos, sustenta
um lindo papagaio verde, e
já tendo "dad" toda linha,
segura á extremidade e come-
ça a fazer "zig-zags" no es-
paço azul...

Quando se aproxima em
dircção do seu papagaio ver-
de, elle baixa, ao passo que
quanto mais se distancia,
mais o papagaio sobe!...

E aquelle brinquedo que
me distraia, me trouxe tam-
bem um consolo...

A vida, é um papagaio
"empinado"!...

A. Lima Falcão.

Em 12 — X — 926.

Mlle. Volubilidade

A cidade vestira
O manto gris da tarde adolescente.

Corria pelo ar,
Em zig-zagues,
Um cheiro de mulher,
Um cheiro incandescente!...

Cheia de esgares, colleante,
Estonteante,
Mlle. Volubillidade,
Vibratil, esgalga, flexivel
Rosiclér,

Duma belleza que allucina,
Quasi-divina,
Quasi-mulher,

Cheia de rhythms
E enleios,
Fazia o trottoir
Em mil volteios.

Assim,
Até que a tarde o manto gris despia,
Emquanto a noite enluarada,
Bailando, e cantando,
Descia!...

JOAO DA PAULICE'A

SEMPRE A MULHER!

Sem duvida alguma na mulher, a par de
uma excellente educação, deve haver uma epiderme sã.

Este predicado obtem-se fazendo uso do

CREME DE CERA FRANK LLOYD

(PURIFICADO)

PREÇO 7\$000

J. LOPES & C.^{IA}

Praça Tiradentes, 34, 36 e 38 — Rio

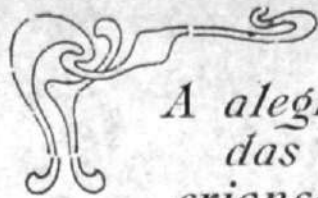
Uma infancia alegre, feliz é para o individuo o que para a terra planta é o sólo rico e cheio de sol. Se as condições do primeiro crescimento não forem favoráveis, a planta vegeta, atrofia-se e não pôde ser vitalizada mais tarde.

E' na sua mocidade que devemos tratar tanto das plantas como dos homens.

Uma infancia comprimida, só pôde produzir um anão moral e até mesmo, physico. Um ambiente jovial, alegre, feliz, desenvolve as energias, os recursos occultos que uma atmosphera sombria e gelada condemnaria ao estado latente.

Por toda a parte encontramos homens e mulheres descontentes e infelizes só porque a sua mocidade não teve sol e alegria. Quando a argilla está secca já não pôde tomar novas fórmas.

Poderá haver algo de mais anormal na nossa bella terra do que uma criança pensativa, triste, uma flôr humana murcha antes de ser tempo de abrir todas as suas pétalas, de derramar o perfume, todo o esplendor da sua belleza? Alguem peccou, sen-



A alegria das crianças

do responsavel por aquelle estado, pelo estrangulamento daquellas energias, pelo abortamento daquellas promessas de expansãp.

A infancia devia ser sempre cheia de sol. Nada têm que ver as nuvens com a infancia.

A' infancia pertencem a alegria, a belleza, a exuberancia, o entusiasmo, o impulso. Uma criança pensativa e triste, uma criança sem infancia, é uma anomalia.

Deixae ás crianças o livre curso da alegria que lhes é natural e tornar-se-ão homens e mulheres uteis. A espontaneidade, o impulso, a expansão da força animal têm grande valor na educação.

As crianças cuja expansão seja mais estimulada serão as mais bem armadas para

as luctas da vida. Terão melhores êxitos, influirão melhor na sociedade do que as que tiverem sido comprimidas.

Muitas pessoas julgam que devem reprimir o seu amor da alegria e dos bons gracejos. Julgam que só pôdem ser estimadas sendo calmas, dignas, correctas, e que se dessem um pouco do livre curso á sua natureza alegre, as considerariam levianas e frivolas. Todos nós temos conhecido pessoas dessas que atravessam a vida, por assim dizer, com a mão na bocca, como se temessem rir ou dizer qualquer coisa engraçada.

Que satisfação começar cedo a desenvolver as faculdades da alma, do coração, da vista e do ouvido: desenvolver os melhores sentimentos e a preciosa faculdade da observação!

Os que assim fôrem educados poderão encher de poesia a vida mais prosaica, fazer entrar o sol no lar mais sombrio e derramar a graça e a belleza no ambiente mais embaciado.

Se ensinassem a philosophia da alegria a todas as creanças, haveria relativa-

ERYSIPELA?

CURAM AS

“Gottas Brasileiras do Dr. João Alfredo”

Deposito: **PHARMACIA SÃO PAULO**

Larga do Rosario, 248

RECIFE

mente muito menos desgraças, doenças e crimes.

Tomamos principalmente a peito desenvolver a intelligencia para se valorizar nos negocios e esquecemo-nos de desenvolver a faculdade do optimismo e da alegria.

Todavia, a criança precisa mais do que nenhum outro do habito da alegria. Esse habito devia ser considerado como preparação essencial á vida e nunca devia desprezar-se tudo o que pudesse desenvolvê-lo.



mulher na Suecia

Toda a gente suppõe que nos paizes nordicos, na Suecia principalmente, a mulher se acha absolutamente emancipada, gozando a mais completa independencia.

Não é bem assim, pelo menos nos melos sociaes mais elevados. Uma sueca muito illustre, mme. Anna Von Westrup, dá a este respeito, num jornal estrangeiro, alguns pormenores muito interessantes.

A Suecia, diz essa senhora, não é de modo algum um paiz rico e não domina nelle

o espirito commercial. Vive-se ali calmamente, sem febre, tendo-se tempo para pensar, e não se sente a avidez do prazer. A vida em familia é muito desenvolvida, não se esquecendo paes e filhos dos seus deveres domesticos para cuidar das obrigações mundanas. Das meninas de sociedade poucas se dedicam aos cursos universitarios ou estudam arte nas academias. Ahi está uma concurrencia que não têm a temer as mulheres que precisam de trabalhar.

A vida de familia é modesta, mesmo na aristocracia, onde os noivos se contentam com uma casa de tres a cinco divisões e não poucas vezes com uma só.

As meninas recebem uma educação pratica, muito desenvolvida. Frequentam quasi todas as escolas domesticas, onde se preparam para bem desempenhar o seu papel de donas de casa e de futuras m'ães: cozinha, costura, puericultura, etc.

Os casamentos raramente são arranjados pela familia. Mas se se faz, na maioria dos casos, uma alliança por amor, a sueca não é por isso dada ao romantismo.

O desporto occupa o mais

importante logar na vida activa daquele paiz. Desde a escola que se dedica a maxima importancia á educação desportiva: o "ski", a equitação, a gymnastica e a natação estão á cabeça da lucta entre os desportos preferidos. Mas na Suecia, como em toda a parte, é a dança a grande paixão da juventude, podendo as meninas frequentar sózinhas os cursos de dansas. O "flirt" conserva ali um caracter inoffensivo.

Segundo mme. Westrup, a modestia e a civilidade são caracteristicos da mulher sueca, como de todo aquelle povo scandinavo.



Diccionario de verão

Agua — Liquido que em vilegiatura se encontra por toda a parte — no vinho, no mar, na sôpa, nos buracos das ruas — menos no farro dos quartos de hotel.

Bolso — Parte do vestuario onde mais vezes se leva a mão durante as férias.

Buzio — Concha que a gente applica á orelha, para não ouvir o gramophone do hotel.

OS VERDADEIROS

FUMANTES

Preferem sempre os cigarros

Mistura 2

— DA —

Fabrica Lafayette

Livros novos

Clima — Conjunto de circunstancias atmosfericas em relação directa com a temperatura do hotel.

Contorto — Palavra completamente desconhecida em todos os logares de vilegiatura.

Credito — Palavras de origem desconhecida em todos os logares de vilegiatura.

Dieta — Regimen habitual das pensões familiares.

Dispepsia — Recordação de vilegiatura.

Dolmen — Pedra druidica em volta da qual se encontra um Palace, um Casino e vendedores de bilhetes postaes.

Economia — Palavra que não existe nos dictionarios de tourismo.

Espingarda — O lapis dos hoteleiros.

Mosca — Díptero da familia das compoteiras.

Occano — Vasta extensão de banhistas, com agua em volta.

Oxigenio — Parte do ar, carissima de respirar de julho a outubro.

Pensão de Familia — Especie de hotel em que se tem a illusão perfeita da vida em familia: crianças insupportaveis, cozinha pessima, camas sempre por fazer, disputas continuas, etc., etc.

"Jesus de Nazareth"
— Ottilio Buarque,
Typ. da Imprensa Industrial — I. Nery da
Fonseca, Rua Visc. de
Itaparica, 78-82, Recife — 1926.

O sr. Ottilio Buarque acaba de publicar, num tentame de romance, o seu livro — "Jesus de Nazareth".

Vasado em estylo claro, conquanto defeituoso, ás vezes, pelo contraste da linguagem bíblica, aproveitada com os classicismos de Figueiredo, com a linguagem moderna do autor, o livro do sr. Ottilio Buarque merece ser lido por todos quantos apreciam a literatura religiosa.

Esse livro, apparecido logo após o formidavel successo das traducções da "Historia de Christo" de Giovanni Papini — o violento de "Stronature" e o pensado crítico dos "24 cervelli" — não nos traz nada de novo para a literatura historica da vida do Rabbi. O genero que se impoz o autor, difficil, para o caso, pela difficuldade de enredo nos episodios salteados relatados nos evangelhos, não é praticavel com a historia do Jesus filho de

Deus que conhecemos, sem os desvios profanos de um Almachio Diniz em "A Carne de Jesus", ou a loucura lyrica de um Christo como o de Varga Villa, em "Maria Magdalena". E é por isso que Papini conseguiu a diffusão da sua historia: não é romance; é apenas historia, com a crueza dos factos na amenidade das descripções, sem a fantasia do enredo e sem a rhetorica da acção concatenada.

Descordando o Monsenhor Salles que, numa carta-prefacio, dá ao autor o caracteristico de purista, "com a sua obra escripta em linguagem amena e castiga, estylo aprimorado", achamos que ha serias incorrecções vernaculas nesse livro que devia trazer pelo menos esse lado agradável — que é o de contar a mesma historia que Figueiredo nos deu em linguagem classica mas castiga, em linguagem moderna mas correcta.

Entretanto, não diminue, isto, o merito do livro do sr. Ottilio Buarque. "Jesus de Nazareth" tem o seu valor como um trabalho de tenacidade literaria. E isto já vale por um triumpho, para o seu autor.

N. G.

Comunicação

Communicamos ás excellentissimas familias e a todos em geral que, a exemplo das grandes casas do Rio, vamos inaugurar uma secção de liquidacões em nosso estabelecimento **Au Bom Marché**, á rua Barão da Victoria n. 155, onde semanalmente, todas as quartas-feiras, faremos liquidacões dos muitos artigos do nosso grande "stock", a fim de renovar-o constantemente.

Avisamos que terá inicio a referida liquidacão na proxima quarta-feira, e que continuará em todas as semanas, neste mesmo dia.

Bôa oportunidade de comprar-se bons artigos a preços reduzidos.

J. Pessoa & C.^{ia}

PRODUCTOS

GOTTAS
PHYSIOLOGICAS

NEURO SÔRO

BI-UROL

CARVÃO
NAPHTOLADO

Formula

FORMULA — Cada X gottas contem :

Ext. fluido de Guaraná. 0,25
Ext. fluido de Kola
fresea esteril 0,25
Solução de Peptona iodada 0,05
Arrhenal 0,003

Glycerophosphato de Sodio e Strychnina Cacodylato

Base de extracto de folhas de abacateiro, dissolventes e diuréticos minerais.

Carvão vegetal 2,25 cent.
Benzo-naphtol 0,50 "
Aniz verde em pó. 0,25 "

INDICAÇÕES

Neurasthenia, Syphilis, Anemia, Consumpção, Pretuberculose, etc.

NEURASTHENIA

ARTHRITISMO e em manifestações da diathese urica

Fermentações, Entero-Colites, Dyspepsia, Flatulencia, Enjôos, Enxaqueca, Diarrheas.

Nas ultimas Exposições Nacionaes, a que concorreu a quasi totalidade das casas que no Brasil representam a Pharmacia Industrial, os productos da Casa Silva Araujo & Cia., foram destacados por uma "Menção Especial", a UNICA creada para esse effeito e por um "Grande Premio", o UNICO concedido a estabelecimento não official.

Estes premios não foram obtidos por estabelecimentos congeneres

Silva Araujo & C.

Escritorio Central: RUA 1.º DE MARÇO, 11 — End. Telegraphico: ARY — Tel. N. 5.673

Pharmacia e Drogaria: RUA 1.º DE MARÇO, 9 e 13—Tel: Norte 3.016

Laboratorio Pharmaceutico: RUA DO CARMO, 60, 62 e 64 e BECCO DOS BARBEIROS 12, 14, e 16—Tel. N. 6.307

Fabrica de Productos Chimicos: RUA D. ANNA NERY, 376
Tel: Jardim, 339
RIO DE JANEIRO

CITROSOLVINA

INGESTA

CREME DE
MAGNESIA

HYGROSACCHARETO

CYAN (Injectavel)
(indolôr)

GRANULADO EFFERVESCENTE DE CITRATO DE MAGNESIO

FARINHA LACTEA PHOSPHATADA

Suspensão homogenea de hydroxydo de magnesio

CADA MEDIDA CONTEM:
Glycerophosphato de magnesia 0,40
Idem idem idem sodio 0,125
Idem idem potassio 0,125
Idem idem calcio 0,10

Cyaneto de mercurio.

Dyspepsia e Descrdens gastrointestinaes dos lactantes, Hyperchlorhydria, Perturbações da circulação sanguinea. Diabete

Alimento Ideal para Crianças, amas de leite, pessoas fracas e convalescentes.

AZIA e as demais manifestações da hyperchlorhydria,

NEURASTHENIA — ESGOTAMENTO NERVOSO — ASTHENIA POST GRIPPAL — PRE-TUBERCULOSE-ESTADOS DYSTROPHICOS

SYPHILIS

RECIFE, 23 DE OUTUBRO DE 1926

ALFREDO PORTO DA SILVEIRA — DIRECTOR

Um problema de relevancia social

O problema da mendicância, nessa terra que, em remotas eras, fôra o sonho maravilhoso do sr. Príncipe de Nassau, está a merecer, do poder publico, serias e urgentes providencias. Urgentes e necessarias.

As ruas e as praças do centro da cidade, as avenidas do bairro do Recife, as pontes, que emprestam á cidade uns aspectos venezianos, e as portas das igrejas, são viveiros de mendigos.

E mendigos de toda a especie. Homens e mulheres. Crianças de cinco a doze annos. E crianças de mezes, magrinhas e tuberculosas nos braços das mães infelizes.

O quadro que, entre nós, offerece a mendicância, é plenamente dantesco.

O transeunte é, a cada passo, interrompido, para ouvir lamentações dolorosas, supplicas impressionadoras, e ás vezes, imprecações atrozes e ferinas.

Ha um menino, aqui na cidade, dentre os innumerados que pedem esmolas, que nos causa immensa piedade, e que está a merecer o amparo de nossas leis.

E' aquelle que nos estende a mão humilde e tremula, solicitando uma esmola declarando soffrer de epilepsia...

E' horrível.

Conhecemos outras creanças, do sexo feminino, de qua-



tro a treze annos, que nos contam as necessidades dos paes, velhos e doentes, dizendo-nos, entristecidamente, com os olhos sem brilho, que passam, dias inteiros, a soffrer as agruras da fome...

Acreditamos, tambem, que entre os mendigos, ha os que possuem haveres, vivendo a explorar, miseravelmente a caridade publica.

Dahj a necessidade inadiavel de um serviço de identificação dos mendigos, afim de que sejam amparados pela sociedade, aquelles que, na verdade, são dignos de nossa compaixão.

El esse serviço de identificação, que é de grande relevancia social, dará excellentes resultados. Uma vez identificado o mendigo, o poder publico verificará sua situação economica, e se chegar á conclusão de que elle possui o bastante para viver, obriga-lo-ha a trabalhar, prohibindo-o de pedir esmolas. No caso contrario, esse mesmo poder publico terá a obrigação de recolhe-lo a estabelecimentos proprios, á semelhança do que se vem praticando no Estado do Rio,

sob a direcção brilhante do dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia de Nijtheroy.

Na solução do problema da mendicância, que dará logar a creação das "Caixas das Esmolas" nos "Recolhimentos de Mendigos", o poder publico, antes de tudo, deve providenciar, na letra de leis severissimas, para que as creanças sejam prohibidas de pedir esmolas.

A creança que pede esmolas está destinada ao mal. O habito de pedir esmolas gera o horror ao trabalho, e quem não trabalha está no caminho dos vicios.

E dos vicios ao crime é muito pequena a distancia.

Esperamos que o novo governo, cujo programma synthetisa as aspirações do povo, olhará para os mendigos do Recife, amparando os que realmente são mendigos, e obrigando ao trabalho honesto aquelles que vivem, criminosamente, á luz do meio-dia, explorando a caridade alheia.

Esperamos que o novo governo dará outro rumo, de accôrdo com os nossos fóros de cidade civilisada, a essa mendicância, que nos avilta, e que nos opprime.

E esperamos, especialmente, que o novo governo prohiba as creanças pedirem esmolas.

Será uma obra de misericórdia...

Infeliz do mortal que não nassa a estação balnearia em Olinda.

Deliciosa praia... Pequenas cutubas, pela manhã, á tarde, brincando com as ondas, pernas roliças á mostra, nuns movimentos voluptuosos...

Passellos demorados pelo areial, contando historias infindaveis...

As ondas brancas de esnuemas esmalhando-se, rapidas, traçoas, molham sapatinhos, provocam correrias, gritos eustos...

Ravmundo Diniz, de cabelleira ao léo, inspirado faz versos:

Quando chego neste mar,
De ondas brancas, revóltas,
Sinto logo me inspirar,
Saem-me quadras, leves...
[soltas...]

Morenas, loiras, castanbas,
Travassas sã passarinhos,
Quem me dára ser as ondas,
Prá molhar teus sapatinhos...

Anhodites de salotes,
Galantes, nuras, eternas...
Na praia fico pensando,
Não me canso de ver pernas...

No largo do Carmo bandos de senhorinhas, gorgoantes, passeiam entre as barraquinhas.

Moraes de Oliveira, Zé Penante e Julio de Mello Filho, no bar, saboreiam agulhas fritas.

O auctor de "Lenita" impressionado, pensativo, narra, aos companheiros, a historia do "Dragão vermelho", bicho mysterioso, aquatico, amphibio, carnívoro, membro da familia dos vôadores marinhos, frequentes nas antigas praias balnearias.

Moraes de Oliveira, interessado nella historia, perguntava se o monstro tinha azas.

Julio de Mello Filho, imaginou um bicharoco, parecido com o elephante, de trombas, bojudo, cauda comprida.

Penante, indeciso respondia:

—Náda somente...

Praias deliciosas!...
Praias olindenses!...
Nereidas, ondinas, aphrodites...

Almofadinhas e melindrosas...

Nos Milagres a pensão de

CHU VIS COS



D. Afra regorgita. Parece um "Ninho de Xexéo".

Maciel Tampinha, astuto, traquinas, buliçoso, no dia 12 do corrente içou no mastro da pensão um pavilhão de esteira.

Newton Maia e Nelson, ao som da victrola, dançando o charleston, recebeu applausos dos companheiros.

Viégas, com as pernas bambas procura imitar os dois dançarinos.

Mario Pão Duro, na cozinha reclama o preço de Rs. 1.000, pelo café.

Russel, na areia da praia chora de saudades, pelo irmão, pirata de truz, que embarcou para o Rio.

Botando as cartas...

Numa saleta do "Ninho de Xexéo" o fakir, acompanhado de D. Afra e Zé Valentão, bota as cartas. Semblante concentrado, o indiano, prevê borrascas.

Zé Valentão que, nunca ouvira pronunciar a palavra "borrasca", indaga do occultista.

Mario Pão Duro que chegava na occasião, explicou com sapiencia:

—Borrasca, Valentão, é chupetilha no alto da synagoga.

—E synagoga?...

—E' a caixa do pensamento.

D. Afra constricta pediu ao fakir:

—Seu magico, bote as cartas. Veja se o dr. Serrano de Andrade, é meu hospede este anno?!

O fakir mirando o az de copas, principiou a fallar:

—Já está de malas prontas. Será banhista de duas pequenas, moradoras proximas á pensão.

D. Afra, incredula desconfiava.

O fakir, teimoso dizia para Zé Valentão:

—Mire o az.

Zé, attento mirava.

As cartas diziam tudo:

—Dois de páus — oculos.

—Valete de ouro — corcello.

—Dama de espada — roupa cinzenta.

—Rei de copas — bacharel.

—Seis de ouro — pensão de D. Afra — "Castello Celeste" — Ninho de Xexéo.

—Não comprehendo!...

—Está claro que só azeite, dizia o fakir — Oculos, corcello, roupa cinzenta, bacharel — dr. Serrano de Andrade. Dez de Copas — Olinda — Seis de ouro — Pensão de D. Afra. Logo — dr. Serrano de Andrade vem passar a festa na pensão.

—Genial esse fakir exclamou Mario Pão Duro:

—Chupetilha, Zé Chupetilha...

—A saúde do fakir...

—Salve Ninho de Xexéo...

—Viva D. Afra...

CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabello.

3° — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam a côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedesos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A' venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas cessionarios da Caixa Postal n. 1379

Chronicas do Verão

Em Olinda, a nota "chic" da semana que hoje linda, foi a visita feita pelo querido "Bloco dos Pyrilampos", domingo ultimo. Os deslumbrados vagalumes chegaram pela manhã, e lá, passaram todo o dia, num animado "pic-nic" que deixou, ao terminar, muitos corações apaixonados.

E á tarde, o grupo garrido dos "Pyrilampos" organizou uma linda retreta no largo do Pharól que foi, sem duvida, a nota elegante daquelle domingo. E toda Olinda movimentou-se para assistir aquella festa, onde as meninas de Tigipió cantavam modinhas e cançonetas, ao som dos violões, cavaquinhos, bandolins, pandeiros e outros instrumentos leves e delicados. A praia do Pharól teve o melhor dia desta estação balnearia. Iracy Passos — a linda boneca-morena de olhos divinos — Expedita e Ilda Lima, Euda e Ispesia Cunha, Zuleida Passos, Guiomar Braga, Yolanda Santos, Almyra Medeiros, Adalgisa e Alayde Mello, Irene Carvalho e outras deram, com o encanto dos seus olhares e a suprema belleza dos seus sorrisos, uma graça inedita naquelle largo, onde os coqueiros vem sempre de braços erguidos para o céu. E o "Bloco dos Pyrilampos" deixou uma grande saudade, nos corações sentimentaes das veranistas olindenses.

O Carmo, apesar da festa dos "Pyrilampos", não perdeu tambem o seu brilhantismo. E, principalmente, depois das 8 horas, quando terminou a retreta do Pharól. As irmãs formosas de Eva não o despresaram. Souberam dar, perfeitamente, ás duas festas a fascinação da sua graça, sempre reclamada, sempre preferida. E lá, a passeiar por entre as innumeras banquinhas de sorvetes, mlle. Rosa, linda e perfumada, matava de ciúmes todos os "principes da sua numerosíssima corte"; Esther Castro — a musa encantadora de um poeta moderno — fazia o "footing", completamente indifferente aquelles que ficavam presos pela sua belleza; Diva Machado, ao lado de uma collega, sorria

Adeus, Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade pode se rejuvenescer e se embellezar.
—E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.—
e em pouco tempo.

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crème scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros crêmes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usalo.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e catigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumeros imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio".

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afeavam o rosto e depois de usar muitos crêmes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desaparicção não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam".

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON

Srs. Alvin & Freitas — Caixa 1379 — S. Paulo — Junto remetto-lhes 1 sello de 200 réis, afim de que me seja enviado pelo Correio o TRATAMENTO SCIENTIFICO PARA EMBELLEZAR O ROSTO.

NOME.....
RUA.....
CIDADE.....
ESTADO.....

«A Pilheria»—Recife.

ilegicamente; Aline e Ezilda de Oliveira augmentavam o brilho da retreta; Gisella Gomes passava no seu passo de tango, desprendendo um perfume de Coty; e as-

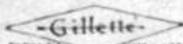
trar. sim, muitas outras concorreram para o encanto e a alegria daquelle noite, no largo do Carmo.

JOÃO DA PILHERIA.

Gillette



QUEREIS MANTER MACIA A NUCA
E AS AXILLAS SEMPRE LIMPAS ?



O MODELO

"PARISIENNE"

DA NAVALHA DE SEGURANÇA

Gillette

FOI FEITO ESPECIALMENTE

PARA SENHORAS E

SENHORITAS

À VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM

Agentes geraes para o Estado de Pernambuco:

E. R. DE BRITTO

Caixa Postal 332 — RECIFE



SOCIAES

ANNIVERSARIOS:

DR. SELVA JUNIOR—Festejou, na ultima segunda-feira, seu anniversario natalicio, nosso distincto amigo dr. Alexandre dos Santos Selva Junior, conceituado clinico pernambucano e um dos vultos de mais destaque de nosso meio social.

O anniversariante recebeu vivas manifestações de seus amigos e collegas, e a **Pilheria**, envia-lhe, ainda hoje, um apertado abraço de parabens.

Hontem, transcorreu, a festa natalicia da gentilissima senhorinha Esther da Silva, digna filha da exma. sra. d. Joaquina Silva, residente no Estado da Paralyba.

A nataliciante que é estimadissima na sociedade paralybana, recebeu muitos parabens.

Transcorreu ante-hontem o dia do natalicio da exma. sra. d. Arlinda Porto da Silveira Bacellar, digna irmã de nosso querido director Porto da Silveira.

A distincta anniversariante foram enviadas muitas felicitações.

DIVERSAS.

A firma Fernandes Soares & Cia., de nossa praça, teve a gentileza de nos oferecer diversas garrafas de gazosas "Mimi", de sua fabricação. Somos gratos pela deferencia e esperamos que a nova gazosa seja a preferida pelo nosso publico.

Vida Bancaria. — Repousa na nossa mesa de trabalhos o primeiro numero da revista "Vida Bancaria", publica-

do no dia 15 do corrente, sob a direcção de Arthur Lima, Antonio Bernardelli e José Santos, apreciados cultores de nossas letras. A nova revista é de publicação quinzenal, traz valiosa e escolhida collaboração em prosa e verso. Muitas felicidades á novel confeira.

Desde o dia 18 do corrente, que se acha exercendo as funções de official de gabinete do exmo. sr. dr. Governador do Estado, o dr. Julio de Mello Filho, nosso querido amigo, e brihante redactor da "Revista da Cidade".

O jovem e distincto auxiliar do governo, que é uma figura de relevo em nosso meio social e nas rodas desportivas, tem sido vivamente felicitado.

Ao Julio Filho a quem estamos ligados por uma velha amizade e por uma fina espiritualidade, levamos nosso abraço de parabens.

NASCIMENTO.

Nivaldo é o nome do filhinho de nosso amigo sr. Antonio Guimarães, auxiliar da Casa Gondim, e de sua esposa, exma. sra. d. Aurea de Azevedo Guimarães. Felicitamos o digno casal e desejamos felicidades ao bebé.

Gilka — O lar do sr. Arlindo Pereira de Sá e sua gentilissima esposa, exma. sra. d. Cybela Rabello de Sá está em festas com o nas-

cimento de sua filhinha Gilka, occorrido no dia 4 do corrente, á rua Desembargador Martins Pereira n.º 200, nesta cidade. Parabens.

VIAJANTES.

Dr. Ulysses Pernambucano. — Acompanhado de sua exma. familia regressou do Rio, onde se achava a passeio, o sr. dr. Ulysses Pernambucano, digno Director da Escola Normal Official do Estado. O illustre viajante teve um desembarque muito concorrido.

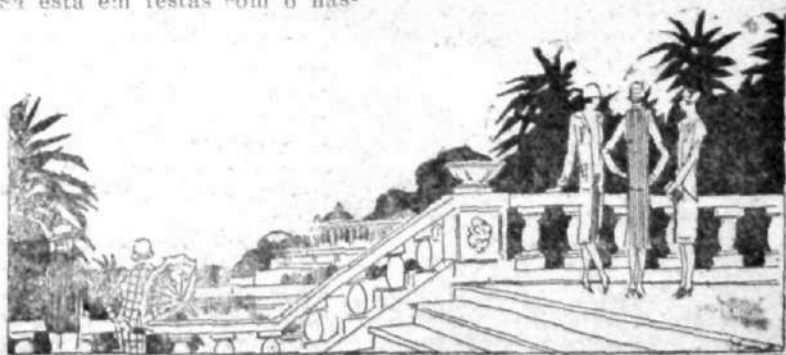
Dr. Cicero Brasileiro. — Está entre nós, de volta do Rio, o illustre sr. dr. Cicero Brasileiro, director do Gabinete de Capturas e Investigações, e um dos vultos mais em destaque de nossa vida desportiva.

O digno viajante teve uma carinhosa recepção, por parte de seus amigos e parentes. Viajou acompanhado de sua exma. familia.

BELEM-NOVA.

Recebemos o numero 62 da "Belem-Nova", apreciada revista de Belem do Pará, e que obedece a orientação de Paulo de Oliveira e Bruno de Menezes, conhecidos belletristas da moderna geração do norte do Brasil.

O referido numero da annuadida revista northista traz um excellentissimo summario, e nos foi offerecido pelo seu agente nesta capital, sr. dr. Aristey Accioly.



Francisco Mão-de-Gato nasceu com o alto dom de enganar o próximo.

Não somente o "próximo", como também aquelle que estivesse mais longe.

Questão de atavismo. Seu pae, Nicoláo Mão-de-Gato, fôra um commerciante em cujas malhas estreitas jamais passára o menor camarão. Esperteza, astúcia, intelligencia, tudo isso elle tinha, graças a Deus. Si não adoptára a industria rendosa das fallencias lucrativas, honesto expediente que tem enriquecido muita gente e arruinado também muitos outros, é porque no seu tempo não haviam descoberto essa prospera medida favoravel á economia dos negociantes piratas. Não incendiára também a sua loja, pondo-a primeiramente no seguro contra o fogo, justamente porque nessa época ainda não haviam apparecido as companhias seguradoras.

Mas, tanto quanto podia, roubava honesta e conscienciosamente no metro e nos preços dos artigos que vendia. Fazenda comprada na sua loja, já se sabe: era o metro de noventa centímetros. Dahi para menos. Elle se justificava, quando alguem lhe verberava o procedimento, que por esse Brasil a fóra, ha lugares onde o cento é de cen-

Questão de atavismo

to e vinte, a duzia de quatorze, "cuia" de cinco e dez litros, arroba de dez, quinze e vinte kilos...

Sendo assim, não era de extranhar-se que, tendo um pae tão experiente na vida, o Francisco fosse um refinado sabidório. Elle sempre empregava a phrase favorita de seu illustre pae, phrase que constituia uma das glorias da familia: Filho de gato é gatinho. E acrescentava, de seu repertorio: tal pae, tal filho... Filho de peixe sabe nadar...

Quando eu o conheci, Francisco trabalhava em uma serraria pertencente a uns russos. Muito embora vivesse do pão que ganhava á custa dos patricios de Kropotkine, notava-se nelle uma certa e incomprehensivel indisposição contra os seus patrões. Filhas certamente da animosidade que sempre ha entre os nacionaes e os estrangeiros, principalmente entre os que compram a prestações a aquelles que as vendem, jacobinismo que termina sempre em recusarem-se a liquidar as suas dividas, essas indisposições eram diariamente augmentadas por motivos de serviço, crescendo a surda irritação entre o operario e o patrão.

Um dia, estalou. O patrão deu-lhe uns gritos. Elle, patrioticamente, reagiu. Resultado: despedido. Tinha um saldo de 180\$000 e morava numa das casas que a fabri-

cã construira para os seus operarios.

O patrão avisou-o: só receberia o resto da feria si deixasse a casa. O dinheiro garantiria o aluguel. Pagamento á vista da chave.

O caso foi á policia. O delegado, apesar de não ser affeçoado aos patrões do queixoso, nada podia fazer. A policia fallacia competencia para obrigar o russo a pagar-lhe. Dava um conselho: procurasse uma casa para mudar-se. Era preferivel, a ter um inimigo como senhorigo. Entregasse-lhe a chave e o russo pagar-lhe-ia o saldo.

No dia immediato elle appareceu á presença do delegado. Communicou que havia entregue a chave e recebido o saldo.

—Muito bem. Agiu com acerto e evitou futuras encrencas.

—Mas, "seu" doutor, eu ainda continuo na casa...

—Como então? Não acaba de dizer-me que entregou a chave?

—Sim, senhor! Elle fazia questão da chave e eu entreguei-a. Mas... continuo na casa...

—???...!!!...

—Mudei a fechadura!

PEDRO LOPES JUNIOR.

(Do "N'Agua e no Sal").

O Cultivador — Está no seu 17 numero esse apreciado quinzenario literario e instructivo, que se publica sob a direcção da intelligente educadora, sra. d. Clara R. Cordeiro. O "Cultivador" está nitidamente impresso e traz excellente summario. Gratos pela visita.

Gazeta Academica. — Visitou-nos, esta semana, o bem redigido mensario "Gazeta Academica", organ do Centro Academico de Commercio Methodio Maranhão.

Está, esse numero, digno de leitura, pela escolha da collaboração. E' director do referido mensario, o graduado Antonio R. de Azevedo.

O Progresso — Está em nossa mesa de trabalhos o primeiro numero d'"O Progresso", organ independente da classe dos barbeiros de Pernambuco. Traz um summario variado. Fazemos votos pela sua prosperidade.

A firma commercial I. Silva & Cia., mandou-nos, gentilmente, dois pacotinhos do "Chocolate Bahiano".

Este saboroso producto foi fartamente distribuido, sabado passado, na "Bijou", a nossa elegante casa de chá e de sorvetes. Registramos, pendorados, a gentileza da citada firma.

(Continuação).

ENTRE CARDEIROS E MACAMBIRAS



De Bello Jardim, na manhã seguinte, o advogado sonhador, rumou de automovel para Jatobá do Brejo. O seu companheiro Baptista Malheiros ia descrevendo os logares. Ao sahir da cidade começaram a apparecer os serrotes de pedras, brilhantes ao sol.

O automovel velozmente ia atravessando planuras, contornando ladeiras, firme nas curvas, ganhando distancias.

A paisagem ora secca, cardeiros e macambiras, ora verdejante nos brejaes, cultivados de cateeiros, canna de asucar e fumo. Num arrampado divisava-se uma casa de farinha. O rodete chiando esmagava a mandioca. Caboclas sorridentes raspavam os tuberculos. Um velho vagarosamente, mexia a farinha espalhada no forno.

Mais adeante, perto de um bosque de mulungús, um engenho de raspaduras fabricava. No ar, um cheiro de mel provocava appetite. Abelhas, em enxame percorriam as flôres dos espinheiras. A fornalha do engenho, accesa, fumegante, consumia bagaço. A moenda vagarosamente, cantante espatifava cannas.

Ao descer da ladeira, beirando a casa de um lavrador, o automovel diminuiu a marcha. Faltava agua no radiador. Paramos. Um rapazote numa cuia, trouxe-nos agua. Turva e salôbra.

Do lado opposto, Malheiros aponta a serra do "Olho da gata do tatú". O lavrador nos diz que, no alto do penhasco, alto e pedregoso, está localisada a fonte que dá o nome aquella serra. Enquanto o chauffeur azeita algumas mollas, o velho sertanejo explica-nos, como se sóbe naquella penha, fazendo um enorme rodeio, com sacrificios enormes.

Prompto o automovel seguimos a viagem. Meia legua após, Baptista Malheiros divisa o sítio de "seu Gouveia", celebre pelos laranjaes, cujos fructos baratos e saborosos são o manjar dos caixeiros viajantes quando passam por allí.

Com alguns minutos, paramos na vivenda do agricultor. Na sala amontoadas estavam as deliciosas laranjas. Fizemos uma tarta colheita. Durante a viagem até o Brejo da Madre de Deus, iriamos saboreando os sumaren-

tos fructos, no automovel, descendo escarpas e arrampados.

Ao descer a ladeira da Piaça, num casebre ouvimos cantar:

"Muié qui ama e chofé
Na minha cama nam delta,
Qui o chêro di gazulina,
Meu coração não aceita".

De um lado é de outro serrotes, lagêdos medonhos, ingrimes, lisos, coruscantes. O sol começava a esquentar. Catingueiras estalavam, facheiros, marmelleiros, chiquechiques, gravatás, aroeiras, espinhos em quantidade formavam a vegetação.

Mais uma ladeira difficil, começaram a apparecer os primeiros casebres da villa "Serra do Vento". Numa palhoça á beira da estrada, acompanhado da viola, um cego cantava:

Papagaio, papagaio,
Meu papagaio, meu louro,
Na minha terra eu tenho,
Menina cordão de ouro...

Córdão de ouro, sucena,
Morena, boa morena,
Prá eu ti levá tenho medo,
Pra eu ti deixá tenho pena..

Papagaio, papagaio,
Meu papagaio, meu louro,
Na minha terra eu tenho,
Minina cordão di ôro...

Não chóra nam, oh! morena,
Qui eu vô i torno a vortá,
Dô-ti um aperto di mão,
Prá eu podê ti deixá.

Papagaio, papagaio,
Meu papagaio, meu louro,
Na minha terra, eu tenho,
Minina cordão di ôro...

Paramos o automovel.

Baptista Malheiros sacudia um nickell. O ceguinho agradecendo cantou:

"Ece moço qui mi deu,
A ismola do ceguinho,
Na sua casa vai tê
Da muié todo u carinho.

Malheiros satisfeito vuôu outro nickell.

O chauffeur, caboclo sacudido, endireitando o chapéo, exclamou:

— Parece que o cego bateu na ferida. Dois nicks assim?!

E rapido pôz o auto em movimento. Ligeiro, o forriño atrevessou o villarejo, descendo o arrampado em demanda do Brejo da Madre de Deus.

BLASCO VAZ.

(Continúa).



Frivolidade

G R A C I T A

Uma carta que vem de longe, dictada por um coração amigo, ainda que lhe pese nas entrelinhas um acre sabor de recriminação, é sempre o motivo de uma grande e sadia alegria.

Foi isso que eu senti, hontem, quando me veio ás mãos, trazida pela indiferença do correio, as dezenove linhas da minha linda amiguinha bailarina.

A' magua de uma innocente indiscreção de minha parte, ella veio confessar-me, entre ironica e sincera, a sua actual visão da vida, ella que é tão sentimental para oíhala de "um modo um pouco diferente".

Emfim... que o bom Deus protector das lindas criaturinhas como a minha amiguinha bailarina, apague essa magua que as minhas palavras lhe foram levar, lá-longe, aonde ella se deixa arrastar á volupia de subjugar corações...

As lindas historias do coração morrem, muitas vezes, suffocadas dentro do próprio coração.

Assim, decerto, a daquelle poeta que sabe olhar a vida atravez de uma requintada bohemia espiritual e que teve, um dia, na sua frente, a figurita graciosa e encantadoramente trefega de uma linda inspiradora, em cujos olhos negros e vivos elle andou a reflectir a luz de seus

olhos e em cujos labios elle viveu a aecia rapida e excitante de um beijo tomado a furto, a meia-luz propicia que vinha de um "abat-jour" verde.

E nesse beijo, parece, ficou toda a ventura desse amor que seria um poema de encanto e de ternura, se a vida não fosse tão absorvente e se os preconceitos não talassem tão alto para os homens...



Emquanto a mesa em destroços denunciava o fim do jantar opíparo e as tióres morriam um pouco na jarra do centro, elle o jornalista apaixonado, dizia, para ella, a linda criatura que andou a representar na sua vida a heroína de um dos seus romances, a sua magua de victima desse delicioso infortunio que é o amor.

Veio, então, a grande confissão. O sentimento que elle lhe fôra despertar no coração adormecido, atirara-a, de subito, a um doloroso estado de alma que a atormentava, presa do grande dilemma: entre les deux...

Houve um silencio pesado, longo... E os dois, áquella hora, sentiram bem que o destino os lançava, um contra o outro, á satisfação de uma sêde de amor que se não apaga assim, ligeiramente, com meia duzia de palavras banaes.



Agua de Colonia
e Pós de Arroz

"BERENICE"

Os melhores entre os melhores





Está desde a segunda-feira na direcção dos altos destinos do Estado, na qualidade de presidente do Senado e substituto legítimo do exmo. sr. dr. Estacio Coimbra governador reconhecido que se acha no Rio de Janeiro, o exmo. sr. dr. Julio de Mello, politico dos mais antigos em Pernambuco e com uma folha de serviços valiosos prestados á sua terra natal.

O sr. dr. Julio de Mello recebeu o governo das mãos do exmo. sr. dr. Sergio Teixeira Lins de Barros Loreto que na-

quelle via terminava o seu mandato quadriennio 1922-1926, para uma interinidade de cerca de quarenta dias, mas, da qual muito devem esperar os pernambucanos, pela linha de recusão e do criterio que s. exc. sempre tem sabido imprimir aos actos da sua vida publica e particular.

A cerimonia da passagem do governo se revestiu de toda a solennidade, tendo discursado o dr. Sergio Loreto e respondido o sr. dr. Julio de Mello.

Nossas saudações.



Biscuits



Sabbado... hora do footing,
o sol vermelho,
vermelho como uns labios de mulher,
cae do alto
sobre o asfalto,
que se põe a tremer
como a face indecisa de um espelho...

... é a hora do calôr,
é a hora da nudez, quasi,
"ellas" passam vestidas levemente,
num vestido de gase...

e "elles"... futeis, por "ellas" se consomem,
fazem-lhes roda,
uns requebros que a elegancia requer...
"ellas" sorriem... — como é tolo o homem
que apura o gesto para andar na moda,
para cair nas graças da mulher!...

quatro horas... a cidade é um inferno
pavoroso!
é um barulho infernal!...
e essa é a hora do *grand monde* moderno,
que gosa como um bem delicioso
essa vida agitada que faz mal!...

passa um automovel,
inda cheirando á fabrica donde veio...
E' o ultimo modelo!... é um Buik novo...
—muita gente, de inveja, fica immovel,
e commenta: — "E' de Fulano... Elle está
lecheio!..."
(como é comprida a lingua desse pavo!...)

Apparece uma "sinha" elegante,
tendo no andar um novo modo,
anda dansando um "charleston" bambole-
lante,
em que remexe o corno todo...

E' Mademoiselle X.
muito linda, muito bôa, muito nova,
é o mais novo de todos os biscuits
que o João da Rua... vê na Rua-Nova...

faz um calôr intenso,
calôr senegalesco,
— Ella entra na Bijou,
...e eu penso:
vae tomar com certeza algum refresco...
algum refresco de cupu-assú...

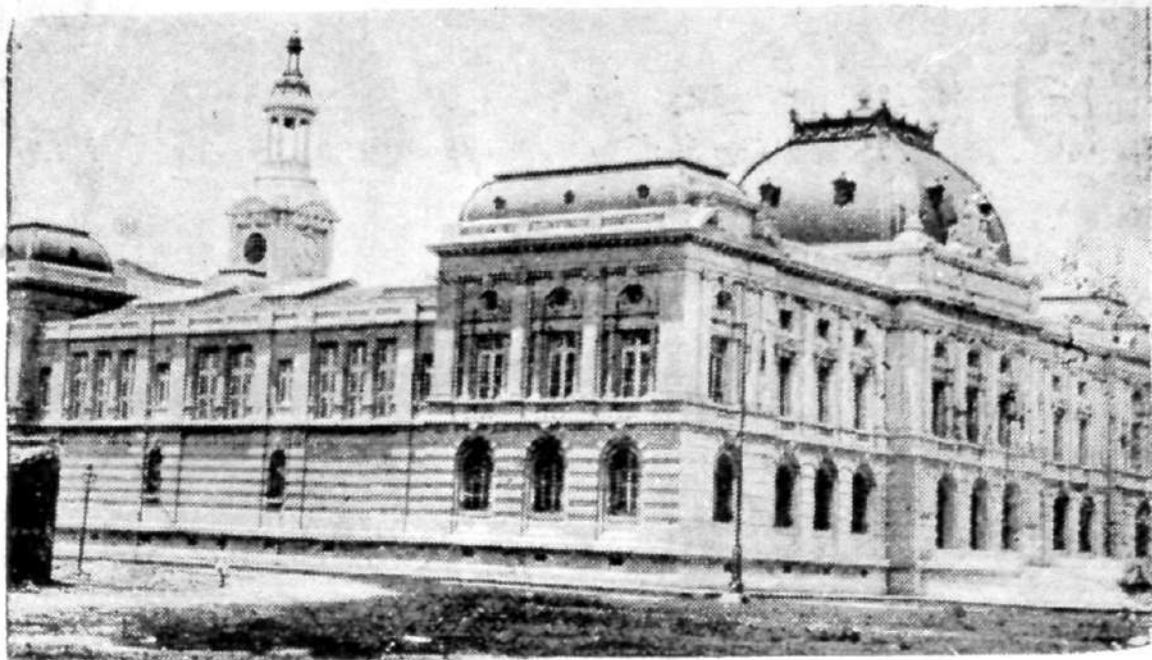
entro tambem
e como um "moço chic"
que quer bancar o "bcm tom",
peço ao "garçon",
nuns ademanes de "tremilique";
— Um Bella Hesperia!...

em minha frente, Mademoiselle
toma um Lida Borelli...
u'a pyramide multicôr,
gelada,
cnde ha pitanga e tangerina,
"crème au vanille"... "au chocolat"...
bonbons, uvas, ameixas,
e maracujá...
todo o requinte de sorvetaria!...

depois... Mademoiselle sae,
linda... "gommeuse".
e á porta da "Bijou",
um Fiat novo a espera,
e ella toma o guidon...
— para cnde?
E ella é chauffeuse?

lá se vae... dobrou... para Boa Viagem...
[para o Pina,
o caso agora é mais serio,
Ella é Mademoiselle Mysterio!...
E... fiarte, "João da Rua"... na menina!...

Sabbado... quatro horas,
tarde de sol, de movimento
o Dia Grande da Futilidade,
em que a gente gosa num deslumbramento,
a voluptia feminina da cidade...



Edifício da Faculdade de Direito do Recife



Petronillo Reis e Silva, guarda-livros de uma importante firma commercial do Districto Federal, e sua gentilissima noiva, senhorinha Maria de Lourdes (Lourdinha).

Petronillo é pernambucano e sua noiva é da alta sociedade carioca.



ESBANJADOR

Dois bohemios, famintos, certo dia,
encontraram na rua dez tostões.

Matar a fome... louca phantasia!
mil réis matar a fome a dois glotões!

Afinal, eram intimos de Baecho
e Baecho com tão pouco se contenta!

Diz um: — que compraremos? Estou fraeo,
e essa fome nenhum christão a aguenta...

Responde incontinenti o companheiro:

— A fome e a sede são nossa desgraça.

Comamos e bebamos o dinheiro,

noze pães de cem réis e um de cachaça...

— De accôrdo! — E o camarada foi comprar
á quitanda, a dois passos do logar.

No caminho pensou (que maravilha!)
em trazer dois tostões de chupetilha...

Mas adeant, julgou mais adeuado
comprar, não dois tostões, mas um cruzado.

Ao chegar á quitanda, elle suppoz
que um cruzado não dava para os dois...

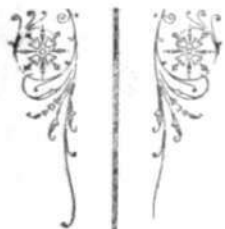
E nesta alternativa, p'ra encurtar
o companheiro resolveu comprar
um só pão de cem réis. E muito lésto
de aguardente de canna trouxe o resto.

O outro bohemio recebeu-o mal
com um formidabilissimo "carão":

— Que de perdieis! Estro'ne! que animal!
p'ra que diabo compraste tanto pão!!!



Tres
lindas pro-
duções
de



Ergo para o alto as minhas mãos ansiasas,
e, no fervôr dessa attitude,
na mudez desse gesto involuntario,
o meu espirito se illude
que os astros são camandulas preciosas
de um iongo e fúlgido rosario.

O eóo parece estar mais perto,
tão perto que, aos meus olhos deslumbrados,
os páramos longinquos, constellados
são o tecto de um grande templo aberto
onde eu, sósinho, faço
a minha prece commoivamente,
tendo ao alcance do meu braço
esse thesouro refulgente
que eternamente brilha,
como uma esplendorosa maravilha,
nas distancias intérminas do Espaço.

Ai, quem dera que a Vida sempre fosse
assim: um extase tranquillo e doce
em que eu, de joelhos, olhos do infinito,
consagrasse ao silencio do meu rito
as minhas horas delorosas,
plenas de mágua e de agonia,
sentindo a suavissima alegria
de, enfim, poder em preces convertelas,
a suster entre as minhas mãos ansiasas
um rosario de fúlgidas estrellas.

Dentro do meu silencio augusto e grave,
como outros muitos, pude erguer um dia
um grande templo onde minha alma, em suave
mysticismo, o seu canto ao eóo erguia.

Entretanto, o meu Sonho, em vôos de ave,
quiz vencer tudo quanto lhe prendia
as azas. Vôou. Transpôz, qual uma nave,
o oceano irreal da sua phantasia.

Perguntei: "Onde o fim desta escalada?
desta sêde de luz, illimitada?"
E o meu Sonho, em pleno ar, tremeu, afflêto...

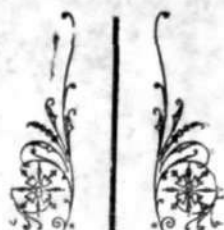
Parou... E, enfim, por entre os astros, a êsmo,
desceu, vendo que esta ansia de infinito
era a busca improficua de si mesmo.

Meia-Noite. Andam no ar sensações erradias,
perfumes da floresta adormecida e silente,
e fariapos de luar scintillam brandamente
dentro do coração das grutas mais sôbrias.

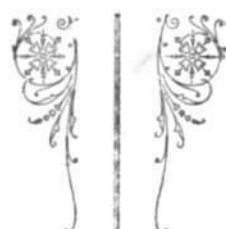
Espalham-se no ambiente estranhas harmonias...
E essa incógnita força, enorme e transe ndente,
— que é o anseio immortal que a alma das coisas
— palpita, conjunctando occultas energias. [sente

Não se ouve maq se sente a terra, adormecida,
arfár, sob o pôder de um mysterio fecundo,
que anima e coneretiza a synthese da Vida.

E o silencio, no emtanto, estende-se, profundo,
como se fosse a voz de Deus, incomprehendida,
a se reproduzir no espirito do Mundo!



Peryllo
de
Oliveira



Pedaços d'alma...

...Oh! minha amada, tu és o mais puro e espiritualizado motivo de Belleza que canta, vibra e estylisa a minha allucinada e rythmica emoção de artista...

...Que seria de minh'alma moça e sonhadora, sem as emanações sacrosantas de tuas caricias cheias de Alma?...

...Oh! minha amada... que seria de mim sem as tuas infantis caricias, que seria de mim?...

...Ai de mim, ai de minh'alma, ai de minha emoção, ai de minha arte... ai dos meus desvaireados e rythmicos sonhos de poeta, oh Santa transformadora de meu ser... ai de meu Destino se não fossem as maravilhosas vibrações de tu'alma de Camelia... de tua'alma de Bonina... de tu'alma de Lyrio... Sim, ai de mim, oh Milagrosa transformadora de meu ser, se não fossem as lindas e adoraveis promessas que constantemente affloram nos teus labios... ai de mim...

... Perder-te?... oh! nunca... nunca... Oh! que dor immensa... Perder-te?... oh! eu tenho medo... Pois se tu és fugida..., diaphana..., subjectiva como um sonho de Felicidade...

...Perder-te?... oh! eu tenho medo... eu tenho medo...

...Oh! minha amada, em tu'alma ha um adoravel mixto de dor e felicidade... ha creanças doira-

das e descrenças dolorosas... ha risos e lagrima..., ha murmuro de beijos e augustiosos e lamentos...

... Ha, em tu'alma, a alacridade primaveril das alvoradas tropicaes... assim como ha, tambem, em tu'alma, as queixas lacrimojantes das murmuradas cascatas sonhadoras, que vivem perdidas de maguas por entre a tepidez suavissima das claras noites enluaradas...

Tu és, oh minha amada, o meu mais puro e acrisolado ideal, o meu sacrosanto enlevo...

...Tu' és, oh minha doce amada, a dona Unica dos meus euidados... por isso:

...Guarda, oh flor,

No coração,

Toda a illusão,

Todas as dadivas do nosso amor...

... Pois que ha, no Amor, acenos risinhos

Para um futuro de rosas

Olorosas...

Para um futuro de sonhos...

...E se é verdade que o amor nos faz mal,

As vezes tambem consola...

Conforta...

E faz bem...

...Amemo-nos, querida,

Que o amor é a doce illusão da vida...

Experimentemos, sorrindo

Ou chorando...

O doce mal

De querer Bem...

JAYME CINZENTO

I

Sydalise Azevedo Lyra

Sydalise! E' o lindo nome da mimosa joven que é doce encanto da nossa vida escolar.

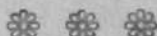
Quizera possuir o dom maravilhoso de Bilac, para fazer o perfil desta querida collega; mas, apenas me é dado fazer um ligeiro esboço do seu todo harmonioso.

Os olhos de um azul purissimo irradiam a limpidez da su'alma de anjo. No seu oltar terno ha um quê de mysterioso, onde parece viver a tremeluzir uma lagrima esquecida. No emtanto sei que a sua existencia é feliz e rissonha pois a nossa Sydalise ha muita acaricia um sonho querido, cuja realisacão espera commovida.

Simple, cheia de bondade, ella tem sempre phrasé cari-

Escola Normal Pinto Junior

PERFIL DAS PROFESSO-
RANDAS DE 1926.



nhosa para nos animar nas horas de tribulaçao.

Eis porque nutro por essa collega um acrisolado affecto, que cada vez mais se enraiza em meu coração.

Amando ardentemente os livros, é Sydalise uma das mais dedicadas da turma, esforçando-se continuamente por incentivar no animo das creancinhas o amor verdadeiro

ao estudo e á nossa querida patria.

II

Claudia Honorina da Silva

De uma alma simples e boa é Claudia, uma optima colleguinha, posto que seja um tanto retrahida, deixando ler muitas vezes nos seus olhos sempre tristonhos, todo um soffrimento ha muito suffocado.

Cumpridora de seus deveres, deixa-se entregar unicamente ao labor intellectual e estou certa que será então para o futuro uma verdadeira sacerdotiza da Verdade, comprehendendo a sublime missão que abraçou, que tanto nos eleva e seduz a educação dos homens de amanhã.

THEREZINHA.



Goiabada
Conceição

A melhor do Brasil



Prestigio da sympathia

(Para o Genaro Guimarães.

Como o eco de um grande acontecimento, chega aos meus ouvidos, a fama, alta e merecida, do prestigio eleitoral e politico dos senadores Eurico Chaves e Pedro Paranhos, ambos agricultores em Palmares.

E logo, eu que conheço o ardor com que os pernambucanos se empenham nas pugnas electoraes, quando pleteliam nas urnas a victoria de um candidato e o modo por que o homenagea durante todo o tempo de seu mandato, avalio como, entre outras demonstrações de apreço, têm sido disputadas as photographias de ambos e o carinho que ás mesmas tem sido dispensado.

Quando Dantas Barreto andou por ali, tambem assim. O povo brigava por uma photographia do illustre soldado, como se briga por um ideal, uma bandeira, um pedaço da patria. E não era só isso. Havia quem a adorasse e beijasse como se adora e beija uma estampa religiosa. Um verdadeiro fanatismo. Conheço de perto a minha gente e, por isso, calculo o excesso de todos, quando procuram testemunhar a sua veneração pelos que se tornam dignos de sua idolatria.

Aliás, isso não é novidade nem tão pouco se passa somente em Pernambuco ou no Brasil, para falar de um modo mais amplo. Em toda parte o povo tem desses delirios.

Todos sabem que poucos não foram os nomes dos grandes generaes e soberanos que durante a grande guerra se tornaram merecedores desses rasgos de veneração, saltentando-se por muitos motivos os de Kaiser e de Francisco José.

Tão forte foi a actuação de ambos no espirito de seus subditos, que dos dois imperadores ainda hoje se contam

historias interessantissimas nesse particular, embora maior fosse sempre o carinho demonstrado pelo veino monarcha que nao chegou a assistir os funeraes de sua grande patria.

E' assim que os soldados, quando gravemente feridos ou moribundos, tinham o presentimento de que se na hora extrema podessem beijar o retrato de qualquer dos soberanos, escapariam á morte e viveriam ainda por muitos annos.

Tanto é isso verdade que certo corneteiro que já se havia distinguido nos Carpathos e que fôra ferido gravemente no ultimo ataque levado a effeito sobre Verdun, ainda hoje existe e conta como conseguiu realizar esse milagre.

Embora o retrato de ambos os chefes da entente existissem em profusão, em quadros, medalhas, amuletos, berloques, etc., nas trincheiras, em poder dos soldados, no momento em que o nosso heroe fôra atravessado por uma bala e transportado para um hospital de sangue, improvisado no campo de batalha, perdera o que possuia e lá não encontrara um só siquer, o que não era de extranhar, uma vez que esse recinto de misericórdia fôra installado pouco antes do combate e era elle o primeiro a dar entrada no mesmo. Apenas uma unica dama da Cruz Vermelha que ali se encontrava os possuia, porque, para delles se não afastar nunca os mandara tatuar na perna, um

pouco acima dos joelhos, mas isto muito em segredo, para no caso de cair prisioneira não ser tratada com brutalidade ou rancor.

Lobrigando a figura de Guilherme II, no momento em que a piedosa dama lhe pensava os ferimentos, o corneteiro heroico pedira respeitosa e para oscular-o. Era uma caridade, e por isso a dama não pôz objecções. Acontece, porém, que beijando o Kaiser, o corneteiro viu mais acima o Francisco José e, não se contendo, pediu tambem para oscular-o, dizendo que maior era a sua veneração pelo chefe da casa d'Austria, embora ambos fossem capazes de salvar-o.

Seu desejo foi satisfeito e o valente guerreiro em breve tornava ás trincheiras.

Isto bem demonstra o prestigio da sympathia e a confiança que se tem por um chefe, quando elle disse se faz merecedor.

Se alguma dama de Pernambuco por um desses transportes de fascinação pelos dois illustres senadores trouxesse nas ligas, como mascote, as suas photographias ou se lembrasse de fazer o mesmo que a jovem e bella dama da Cruz Vermelha, embora sejam ambos queridos do povo, estou certo que todos beijariam de preferencia e com mais ardor o Pedro Paranhos.

Pode ser que esteja enganado. Faz tanto tempo tambem que estou fóra de Pernambuco. Em todo caso, acho que o illustre descendente de Rio Branco é mais sympathico e mais accessivel a essas demonstrações de carinho.

E' uma opinião. Por dal-a em publico, não vá agora o senador Eurico Chaves, enciumado, zangar-se commigo. Não ha razões para isso. Eu tambem o admiro bastante.

Rio de Janeiro, 7 de Outubro de 1926.

FRANKLIN SEVE.



Letras
de
mu-
lher



O MEU PECCADO

Pequei, Senhor, pequei e é grande o meu peccado
Mil annos eu passei imaginando um crime,
Um crime que deixasse o mundo ultra admirado
Em ver o atro scandal diabolico e sublime!

E consegui tecer o trama desejado,
Em cujas malhas sinto a alma que se comprime.
Tem promessas a entrada... e, entanto, dentro o
lenfade
Extanca, o tedio morde, e a luz não mais redime!

Quando ao limbo cheguei além do fel e a cruz,
Eu vi um mago entoando um trecho musical,
Que era assim como um psalmo a eternisar a Luz!

Entreí... Eu era a Fé e o Amor o meu cajado.
E deram-me a beber um filtro extra infernal...
Depois... que fiz, Senhor?—Amei! Eis o peccado!...

Recife, 926.



Julieta
Varda-
nega

Dizem por ahí que, quando o senador Washington Luis chegou á cidade do Caicó, no Rio Grande do Norte, foi recepcionado brilhantemente por uma comissão de rio-grandenses, entre os quaes se destacavam os seguintes senhores: Acadêmico Luiz Cascudo, major Fortunado Aranha, dr. Joaquim Grillo, dr. Afonso Barata, professor Severino Bezerra, Salvador Carneiro, padre Honorio Leao, os quaes lhe foram apresentar as boas vindas.

S. exc. monologou, com seus botões: Irra! Somente o Bastos Tigre seria capaz de fazer um trocadilho com esse povo todo!...

Consta que a Companhia de Bombeiros está bastante apprehensiva com o apparecimento breve dos livros dos nossos jovens e talentosos poetas Téopompo Moreyra e Ferreira dos Santos, denominados "Méo Incendio" e "Fogo". Afim de evitar futuros aborrecimentos, esses livros dos nossos distinctos confrades virão prefaciados pelas companhias de seguros.

Lá pelo Rio Grande do Norte, terra do Pedro Mattos e do Gil Fernandes, dizem que tudo é angusto.

Esse facto foi contado pelo Lopes e teve o endosso do

jovem critico Luiz da Camara Cascudo.

Na chegada do sr. Washington Luis aquellas paragens, acontecimento em que ainda hoje se fala, á mingua de outros factos mais importantes, mostraram á s. exc. os logradouros e cousas publicas. Esta é a estatua de Augusto Severo, que morreu em Paris. Aquella é a herma de Nysia Floresta Brasileira Au-

gusta, escriptora de renome, etc., este aqui é o caes Augusto Lyra, etc... Anteriormente já haviam explicado ao presidente eleito: o chefe do partido governista é José Augusto. O chefe do partido opposicionista é Augusto Lygusto Leopoldo...

—De forma que tudo aqui é angusto, retorquiu s. exc. com um risinho velado e coifiando o cavagnac...

"SE FUROU-SE..."

Sen Zé Guedes, chegando á capital,
foi hospedar-se em casa do João Vaz,
no Largo da Paz.
Sem companheiro, andando sempre só,
sobraçando uns embrulhos elle quiz
tomar um bonde, e logo, por signal,
o de Tigipió...

Foi infeliz...

Depois de longa espera na Praeinha,
eis que o bonde, lotado, se avizinha.
Ao chegar á parada, o motorneiro
deu um freio brutal de ar comprimido.

Zé Guedes, que avançava mui lampeiro,
ouvindo aquillo, reclama aborrecido
e num gesto de heroe melodramatico:

— Mais sim sinhô! isso é qué se caibóra!
O diabo se furou-se o "pneumatico"!

E sungando os embrulhos foi-se embora.

POLYANTOCK & Cia.

A EQUITATIVA

DOS

Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social--AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edifício proprio

81.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao 81.º sorteio contemplando setenta apolices na importancia total de

350:000\$000 EM DINHEIRO

cabendo a este Estado cinco dos numeros e possuidores seguintes:

- 134.275 — Archimedes Bandeira de Mello — Recife
- 112.562 — Oscar Arcelino de Souza Raposo — Recife
- 142.784 — Jayme da Silva Loyo — Recife
- 138.046 — Hermann Hartman — Recife
- 136.123 — Pedro Affonso da Silva Braga — Olinda

NOTA—O segurado Archimedes Bandeira de Mello já teve suas apolice n. 114.799 sorteada em abril de 1921 e a de n. 134.205 sorteada em abril do corrente anno.

Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a

SUCCURSAL EM RECIFE

Avenida Rio Branco, 50--1.º andar

SALA N. 2

PHONE, 1926

CAIXA, 307

Endereço telegraphicó EQUITAS

UM ALBUM...

Abro, casualmente, numa tarde de rosas um lindo album. E de velludo azul, com fechos de prata veina.

Ha, na capa, em alto relevo, uma figura perturoadora de mulher, numa attitude languida de volupia.

O album é de Rosa Mystica.

Leio estas palavras sentimentaes e aenciosas, traçadas com firmeza, numa calligraphia serena:

—O amor, para meus sentidos de mulher, é egoismo. E é escravidão. Não sei comprehendere o amor sem dominar e sem ser dominada. Sou rainha e sou escrava.

..

Para que o Homem Amado viva a sorrir desço aos maiores sacrificios. Humilho-me á sua vontade para triumphar, depois, sobre seu coração.

..

Odeio a quem Elle odeia. E esse odio sagrado é uma razão de ser de minha vida amorosa. E uma necessidade de meu viver.

..

Odeio os homens que olham para mim com os olhos do desejo. Sinto-me offendida quando elles me olham assim. E os odeio porque são os ladrões da felicidade do Homem Amado.

Quem tentar roubar-lhe a felicidade dourada, que é a posse de meu corpo e de minha alma, é meu inimigo.

..

A gloria de meu amor é o ciúme. Tenho ciúmes dos amigos do Homem Amado. De todos, sem excepção. Elle nasceu para mim.

..

Um dia, hei de vingar-me de todas as mulheres que o



desejaram. Mesmo daquellas que sorriram á luz de seus olhos, antes de mim. Vingarme-hei porque ellas poderiam gosar a immensa felicidade que me illumina a vida. E estou convencida que Elle me ajudará, sem reflectir um minuto, nessas vinganças atrozes.

Um dia, pela primeira vez, na presença do Homem Amado, eu chorei. Chorei de odio. Chorei, porque o vi numa igreja, ajoelhar-se a sorrir, ao lado de uma creatura de meu sexo. Perdi a razão. Disse-lhe uma injuria. Teria dito um milhão de injurias se não estivesse num templo de minha religião. Nesse dia Elle comprehendeu a intensidade de minha paixão, na defesa do Homem Amado. E comprehendeu, tambem, de quanto serei capaz, no dia em que se reproduzir uma scena igual. Quando nos reconciliamos, Elle guardou o lenço em que chorei, cheia de dor e cheia de odio. Esse lenço servirá de lição. E será uma reliquia...

Durante o dia penso, constantemente, no Homem Amado. E á noite, quando durmo, Elle é a unica figura de meus sonhos. E' porque Elle é meu. E' porque eu sou unicamente sua, no espirito e na materia.

O mundo, a vida elegante, as festas, as diversões, tudo é um deserto quando Elle não está commigo. Elle é a luz de meus olhos. E é minha alegria.

Sinto-me feliz, immensamente feliz, quando me humilho aos pés do Homem Amado.

Magdalena foi nobre quando se humilhou aos pés de Jesus...

Ha humilhações que nos enchem de orgulho. E quanto mais me torno humilde, escrava ditosa de seus caprichos, ás vezes infantis, mais domino seu coração, e mais senhora me torno de sua vontade.

O amor não vive exclusivamente da materia. Vive tambem do espirito. E é o espirito brilhante do Homem Amado que faz o orgulho de minha vida, transformando meu amor numa dádiva de Deus.

Quero, trespassada de dores, que o Homem Amado experimente as delicias da vida. Esse heroismo é a expressão fidalga de minha vida sentimental. Não me lembrarei dos soffrimentos, quando Elle estiver sorrindo de alegria...

Fecho o album de velludo azul.

E' assim que Rosa Mystica entende o amor. E ella tem razão.



CELIO MEIRA



ENIGMA

A MARCA
ELEGANTE,

Lança na

Casa Excelsior

os mais lindos modelos de Outubro, em

CALÇADOS DE SENHORAS

VISITE NOSSAS EXPOSIÇÕES

Livramento 53

Phone 2568



Insinua-se que o divórcio é o esphacelamento dos laços sagrados do casamento; que, pelo menos, conferindo aos unidos por esses laços a faculdade de separar-se, concorre para a quebra do vínculo matrimonial, vínculo que o fim da união reclama exista entre os unidos. Por outra, que o matrimonio deve ser indissolúvel, e portanto não se deve considerar a possibilidade, e nem os casos reconhecidos, de elle se dissolver irreparavelmente; porque o divórcio é o desequilíbrio da família. Mesmo pessoas que defendem o divórcio, tenho notado a confusão de que elle é um mal, ou, no caso, dizem necessário.

Mas isso é confundir o remédio com o mal, ou attribuir áquelle a culpa deste. Não é justa a accusação. Dess'arte poderíamos chegar á conclusão que só ha enfermidades porque ha medicos, e medicamentos, e a melhor maneira de evitar aquellas era supprimir estes. Com effeito, a par ergo muito licitamente; se não houvesse remédios e medicos, teriamos tal cuidado de conservar a nossa saúde, que nunca adoececeríamos, a causa occasionar das doenças é a possibilidade da cura. Isto é tão logico como dizer que a instituição do divórcio predispõe a família para dissolver-se. Por outro lado, a necessidade do facto não basta para considerarmos como se elle se verificasse constantemente, maximé quando, observando que commumente elle não se verifica, não temos meios para fazel-o produzir-se.

O mal é o estado em que está a família quando reclama o divórcio, e não o divórcio em si. E a família que chega a esse estado durante a vigencia da lei do divórcio, se decomporia não obstante a lei mais tyrannica concebivel, e com resultados muito mais lamentaveis. O divórcio antes resolve e da unica e melhor forma, a situação em que ficam os que rompem aquelles laços; o divórcio terá logar quando se houver estrangulado e putrefeito o vínculo do matrimonio ou quando se verificar que esse vínculo nunca existiu naquelle casamento.

Ademais, é logico que se deva legislar bem o instituto do divórcio, só permittindo recorrer-se a elle com abun-

O DIVORCIO

III

dancia de razões, para evitar-se esses abusos de que são susceptíveis todos os mais indiscutíveis direitos. Toda virtude tem o seu vicio committante, mas por isto não se vae condemnar nenhuma virtude.

Diz-se tambem que o divórcio traz a infelicidade dos filhos. Mas, primeiro a situação em que ficam os filhos dos divorciados em nada differe da em que os dos separados pelo desquite; depois não é o divórcio, senão o estado de incompatibilidade dos paes que reclama o divórcio como a melhor solução, o que traz prejuizo para os filhos. E condicção evidentemente mais prejudicial é a dos filhos que são educados num lar onde presenciam, dil-o Mantegazza, "o edificante espectáculo de um pae e uma mãe que, odiando-se mortalmente, são levados pelo ardor da vingança a provocações constantes e, no seio da familia, profanam a santidade de um pacto que a lei mantém firme, mas que elles despedaçam com horribéis affrontas, lançando constantemente á face, um do outro, os sangrentos retalhos desse pacto!"

Resta agora o ultimo reduto dos que combatem o divórcio a vínculo: o dogma. Commentando a lei mosaica para sobre ella fundar a moral mais perfeita, necessaria e sufficiente a qualquer estado do homem. — disse Christo em relação ao casamento: "não separe o homem o que Deus junctou". E da'í dizer-se, sem discussão, que a moral christã é contraria ao divórcio.

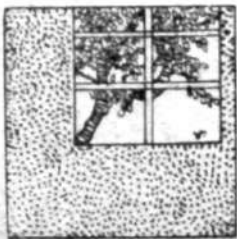
Mas quando considerarmos a questão e indagarmos melhor o sentido das palavras

do Christo, veremos que Elle de forma alguma foi — e nem podia ser — contra o divórcio. Porque, continuando a falar, logo em seguida Elle declara ser licito o divórcio em caso de infidelidade. Diz que somente no caso de adulterio deverá o homem repudiar a sua mulher; dá, porém, um sentido muito extensivo a adulterio. Deve-se tambem notar que elle falava do repudio mosaico, isto é, a faculdade do homem despedir a sua mulher quando lhe aproovesse.

E depois, se ha de convir em que Christo considerava o casamento ideal, e não a perversão a que se dá hoje o nome de casamento. Porque quem ousará dizer que foi Deus quem ajunctou no casamento desvirtuados que a cada passo vemos se realizarem; casamentos cujo movei é a conveniencia, é inconfessavel muitas vezes; que se concluem com a leviandade com que vemos hoje se casam homens e mulheres; casamentos contrarios á natureza, ao bom senso até, em que não tem logar, já não digo o amor, mas nem o instincto animal, senão os sentimentos mais subalternos, mais renegantes!

E' Deus que ajuncta, porque é a Natureza, quando o casamento se dá pelo que Goethe denomina "affinidade electiva" e Schopenhauer "genio da especie". E quando um homem e uma mulher se unirem impellidos por esse sentimento intimo, instinctivo, esse casamento por sua natureza é indissolúvel, renellirão a hypothese de divorciar-se, e o occorrer-lhes essa hypothese antes será motivo para reconciliação quando houver qualquer mago; entre ambos. E quando a natureza decahida prevalecer sobre esse sentimento, então é que se dará o que em linguagem religiosa se chama peccado.

Mas enquanto o casamento fôr esse negocio, essa relação vergonhosa em que, o não se considera nada, ou se considera o interesse, a necessidade, etc., — que dá constantemente á humanidade filhos degenerados physica e moralmente, o casamento será em si nada mais, nada menos e já: o adulterio tolerado, homologado pela lei e pela sociedade. Vem a proposito lembrar aquella verdade expressa por Mante-



A Pilheria vai instituir um premio aos seus leitores. Um premio de festas de natal, a exemplo do que têm feito, as publicações dos centros mais adelantados.

Trata-se do offerecimento de um ou mais objectos no valor de 500\$000 a que o leitor se habilitará a escolher na conhecida Joalheria Krause, na rua 1.º de Março, nesta cidade, uma vez que a sorte o favoreça.

O mechanismo para tal fim é o mais simples possível.

Todos os sabbados até o dia 18 de dezembro A PILHERIA

O NATAL DA

'A PILHERIA'



publicará um coupon com os dizeres do concurso.

A apresentação de dez (10) destes coupons habilitará o possuidor a receber em nossa redacção um cartão impresso onde figurará uma centena que será sorteada na Loteria Federal do Natal, no seu primeiro premio.

Uma vez premiada a centena do felizardo este receberá o premio alludido o que não lhe será desagradavel, é claro, como lembrança de festas d'A PILHERIA.

Eis o coupon :

○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○
 ○
 ○ O PREMIO DE NATAL ○
 ○ D'A PILHERIA ○
 ○
 ○ Dez destes coupons da- ○
 ○ rão direito ao sorteio de ○
 ○ uma centena na Loteria ○
 ○ Federal de Natal, 1.º sor- ○
 ○ teio). ○
 ○
 ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○



gazzi, esse notavel sociologo: "o casamento sem amor é mais immoral que o amor sem casamento". E em que se fundava esse grande homem para enunciar esse conceito? Em as mais profundas razões anthropologicas, isto é, nas mais legitimas razões moraes.

Vê-se, pois, que o divorcio a vinculo é perfectamente de accordo com a moral christã, desde que se analisa melhor os ensinios de Christo. A propria Igreja, que é apenas quem hoje o condemna, a principio o permittiu, e quando era materia sobre que só a ella competia resolver, sempre o concedeu pelo menos como excepção. Os Tribunaes de Jerusalém, da Igreja primitiva, reconheceriam os casos de: ausencia, apostasia, doença tal como a lepra, a epilepsia ou um cheiro fetido da bocca e do nariz. E conhecidos são os casos de soberanos, na Edade Media. O "semper cadem", pois, não comporta a attitude injustificavel de hoje. Sejam, portanto, cordatos, e vistó que o divorcio é uma

necessidade, façamos côrô com as maiores notabilidades na sociologia e no direito patrias e peçamol-o para o Brasil, a exemplo dos paizes mais civilisados desta e de todas as éras.

DEMAS VIAJOR.

Pudim de pescada — Coze-se a pescada muito bem e em seguida junta-se-lhe igual porção de miolo de pão desfeito e amassado com leite, ovos batidos e queijo Parmesão. Depois de todos estes elementos estarem bem ligados e com a consistencia de creme, levam-se ao forno numa fórmula. Aparte, faz-se um mólho com agua da pescada, manteiga, sal e pimenta, leva-se ao lume até ferver e em seguida junta-se-lhe salsa finamente picada. Serve-se com o pudim, que deve guarnecer-se com ovos cozidos, às rodas.



A Nacional

Fabrica de bonecos de papelão. Imitação celluloides. Concerta-se bonecos de celluloides e biscuits.

N. MONTEIRO

R. 13 de Maio, 923-Sto. Amaro

6 qui nós vê



Na capitá...

Já sei qui ressebesse,
Noça urtima cartinha...
Subemo pú talegrama,
Qui tá duente, Rosinha...
Eu, cumpade, sinti munto,
Choró munto, Candoquinha..

Mas porém, tu noutra carta,
Qui iscrivin haste óstro dia,
Qui ispinhela era a molesta,
Qui u istambo já nam duia...
Dixesti, i eu mai a véia,
Já nam chorava, surria...

Nói antonce fumo dá,
Um defórete, cumpade,
Vestimo da rôpa nova,
Fumo andá neça cidade,
Uvi musga, munta môssa
Na festa da Sulidade.

Cumpade, tu nam mangina,
Qui lindreza, di abismá;
Môssa qui só gafanhote,
Cando come us capinzã...
I tudo im riba da gente,
Prá di prenda nós tirá...

Cumpade, preste a tenção,
Conte tudo a sá Rosinha,
Nói vimo, mai qui vregonha,
Quaje a mão, nam iscrivinha,
Us home di carça laiga,
Vistido di jaquetinha...

Só figura du dimonho,
Papa-angú, si parecia,
Naquela rôpa injorcada,
Só di zoiá, si surria...
Di pinto carçudo, as carça,
Nem as butina, si via...

Di fóra todo u fundio,
A jaqueta nam tapava,
Cando us braço si bulia,
A jaquetinha pulava...
Nu fundio dava um geito,
Dava um geito cando anda-
[va!...

Mai só mermo armofadinha,
Fai mermo deçe papé,
Passiá di cara lisa,
Tam lisa qui só coité,
Nam té vregonha' dus povo,
Nem vregonha das muilé...

Um desses armofadinha,
Seu cumpade ali brigó,
A jaqueta puló fóra,
A carça si ispatifó...
Nam tinha qui vê, cumpade,
Galinha qui sassanhó...

Achô lindro, Candoquinha,
Todo aquele vistuaro,
Dixe qui manda fazé,
Um daquele, Lisiaro,
Frá seu véio Pollicaipó,
Um bem feitó i munto caro...

E' cando u mundo si acaba,
I o véio vai na fumaça,
A' divorsso na famia,
Du mundo toda a disgraca..
Pollicaipo nunca veste,
Nem a jaqueta i nem carça...

Veio, juiz di dististro,
Du lugá im qui nós móra,
I qui já fui diligado,
Vai andá u véio angóra,
Vistido di jaquetinha,
Cu seu fundio de fóra!...

Seu cumpade, si tu vice,
A rôpa di jaquetinha
Qui us povo chama talóba,
Qui veste us armofadinha,
Tu fazia mau siná,
Da cumade Candoquinha.

Na festa us tá di jaqueta,
Magine — galo surú —
Qui nam tem rabo cumpido,
Qui nem nus mato us nambá,
Seu cumpade, prá seu véio,
Tava tudo quaje nú...

Esses home... seu cumpa-
[de...
Guarde bem eça cartinha.
Lembrança a todos dai,
Sá Zefa, Antonha, Rosinha...
Sordados dus seus cumpade,
Pollicaipo i Candoquinha.



No tempo em que o diabo andava pelo mundo

(de Durval Pires de Lima)

Antigamente, o diabo andava pelo mundo, mas como era muito feio, e tinha medo de afugentar quem o visse, disfarçava-se, ora de velha, ora de outra coisa qualquer, para tentar quem quer que o encontrasse.

Ora, perto de um pinhal, muito grande e muito escuro, que ia ter á borda do mar, havia uma cabaninha feita de palha e de ramos, onde vivia um pobre homem, com sua mulher e uma ninhada de filhos.

O homem, coitado, passava muita fome e muita necessidade, mas, como era muito bom, preferia passar o dia inteiro com um cantinho de pão, para que os filhos e a mulher pudessem comer a sua sardinha e a sua posta de bacalhão com um fiozinho de azeite.

Um dia o homem — isto foi na véspera do Natal — saiu de casa mais desiludido do que nunca; passava-se o tempo, e as economias, que tinha a um canto da gaveta, escorriam com a água entre os dedos. Estava muito frio e havia um nevoeiro tão espesso, tão espesso, que se não via um palmo adiante do nariz.

Foi andando, andando, até que chegou ao meio do pinhal, num sítio ermo e muito escuro que a nevoa ainda fazia mais triste. Sentou-se em uma pedra que ali estava toda coberta de musgo e pôz-se a pensar.

—Que havia de ser da sua vida, quando não tivesse cinco réis, nem coisa alguma em casa!?

Então o espirito máo começou a segredar-lhe muitas coisas, e elle, muito enlevado, a tomar attenção.

Ora, pensava que podia metter-se a bandoleiro e a assaltar na estrada os pobres almocreves que vinham da Azambuja e tirar-lhes tudo. Ora ir á casa do doutor e roubar um bahú de cruzados que elle tinha arrecadado ou, então, dar cabo da sua vida, pois toda ella tinha sido um estendal de misérias.

E estava elle a pensar nessas coisas todas, muito arreliado, quando sentiu que

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S. Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade ha de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos.
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenereos, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL sulfo-mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer das suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios, geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas
O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias pharmacias e casas de cirurgia.

alguem lhe batia no hombro. Era um velho muito sympathico, com uma cara muito boa e de grandes barbas brancas. O homenzinho, que parecia muito cansado, sentou-se ao pé do lenhador (é preciso dizer que o pobreznho que estava muito afflicto da sua vida tinha este myster e chamava-se tio Armindo), começou por dizer que andava perdido naquella escuridão e que ainda não encontrara uma alma caridosa que lhe ensinasse o caminho.

—Se vosmecê quizer, eu tiro-o deste pinhal, que parece mais enredado ainda, hoje, que num dia de sol, e se não se importar, o tioznho descansa um pouco na minha choupana.

O Armindo já imaginava que o velho que tinha um

ar muito fino, era capaz de lhe dar alguma esmola para a ceia do Natal.

O homem concordou e pôz-se a andar com o lenhador a caminho de casa; mas, a cada passada que dava, por cima da relva e das folhas séccas, mostrava os pés muito feios, parecidos com os da cabra. O tio Armindo viu aquillo e ficou estarrecido — *Oh! tenho o diabo á minha beira, tão certo como ser filho de minha mãe, e, sara-pantado, foi andando, até chegar a uma encruzilhada onde havia varios caminhos e uma cruz de pedra.*

—Ouve lá: tu andas ahí com uma cara de defunto, o que é que tens?

O Armindo, que nunca falara em sua vida com o mafarrico, não encontrou a lingua onde costumava estar e

sem saber o que havia de dizer, começou a gaguejar.

— Parece-me que "malembro" de já ter visto vossa mercê.

O diabo, que já não podia disfarçar, começou a brincar de brincadeira:

— Ah sim! então tu já sabes quem sou?! Pois, visto isso, meu amigo, tens tãdo de mim, o que quizeres, se não fores parvo; deixa-te de asneiras, e toma lá uma corôa para uma camisa.

A moeda queimava quem nem fogo, mas o Armindo não se fez rogado e mettu-a no bolso das calças, enquanto o seu companheiro, com muita desenvoltura, o agarrava pelo braço e (como era o diabo e sabia todos os caminhos do mundo), levou-o de corrida até a cabana onde o pobre lenhador vivia.

Cá fóra cheirava muito a incenso, como se aquelle logar fosse uma igreja, apesar da força do vento que espalhava ás rabanadas os ramos dos pinheiros e fazia desaparecer, num abrir e fechar de olhos, o fumo que muito depressa saia pela chaminé.

— Ouve lá, aqui cheira a incenso — disse o diabo, coçando o queixo, depois de ter puxado as barbas postiças para o peito. E', então, assim que me recebem?! E deitava uns olhos que eram de estarrecer.

O Armindo estava vae não vae, a mandal-o passear, ou, como quem diz, a ir para outra freguezia; mas, receando-se do diabo que, segundo ouvia dizer, andava sempre a tentar as creaturas, não mandou-o.



AS SENHORAS E SENHORINHAS ELEGANTES, PARA CONSERVAREM A CABELLEIRA ABUNDANTE, VICIOSA E EVITAR OS PARASITAS, HOJE EM DIA TÃO COMMUNS, COM A FREQUENCIA FEMININA AOS CABELLEREIROS DEVEM UZAR SEMPRE O **CAPILLOTONICO**

INDICADO COM SEGURANCA CONTRA PELLADA, CALVICIE, CASPAS, QUEDA DO CABELLO E OUTRAS MOLESTIAS.

Capillotónico
DEPS. AMERICO SANTOS & C^{IA} RECIFE.

A' venda nas Drogarias, Pharmacias, Perfumarias, Armarinhos, Ba. de... etc.

Arvore morta

Amigo:—olha aquella arvore cahida
Sobre a margem sinuosa dessa estrada;
—E' triste vel-a, morta e resequida.
Visão de uma existencia já finada...

Foi arvore frondosa, e deu guarida,
E deu conforto á alegre passarada,
Que era o encanto feliz da sua vida.
Quando cantava o canto da alvorada...

Foi linda no seu porte e foi princeza...
E um só vestigio ao menos não lhe resta
De sua antiga emocional belleza...

—E' triste vel-a morta, sobre o chão;
Ella que foi rainha da floresta.
Ella que teve vida e coração...

Cofre azul

Tenho num cofre encantador, guardado
Um rosario de dôres e illusões...
— São vestigios de amor do meu Passado,
Das mulheres que amei, recordações...

Construi, no pensamento, emoldurado
Com resquícios de antigos corações,
O cofre triste de pezar lavrado,
Chão de creanças e de ingratidão.

Noite alta, a lua doira a minha cella;
E eu só no mundo, lembrando-me daquella
Quadra feliz da mocidade em flôr...

— E abrindo o cofre encantador, revejo
Todo o Passado que, dourado, beijo
Lembrando o tempo em que vivi do Amor!...



GOODRICH

O pneumático universal

Fabricado em todos os typos e dimensões

Garantia e Durabilidade

Acceitam-se agentes no interior
do Estado

Entrepoto Geral para o Brasil:

Companhia Commercial e Maritima

Rua Bom Jesus — RECIFE

O "Tico-Tico" d' "A Pilheria"

Direcção de Augusto Rodrigues Filho

Num. 7

LETRAS DA PETISADA

Anno I

A TROVOADA

Uma tempestade horrórida transformara o dia em noite.

Relampagos falcavam pela atmosphera, e o trovão rugia na terra, que tremia toda.

Homens intrepídios sentiam-se incommodados e assustados em vista dos elementos em revolução.

Num pequeno quarto, de joelhos, uma mulher orava sem cessar: — "Do raio e da tempestade livrae-nos Senhor!"

Julinha, entretanto, sua filha mais nova, corria e tornava da janella para o quarto, entre vivas effusões de jubilo. Parecia apreciar a tempestade que fazia tremer os outros, e até batia palmas.

"Menina — perguntou-lhe a mãe admirada, como podes mostrar alegria quando todos estão com medo?!...

Ah! minha mãe, — respondeu-lhe a pequena — estou alegre, porque creio que durante a trovoada ninguém ousa offender ao Nosso Senhor...

Os máos homens terão medo!

Queria que nunca mais acabasse de trovejar...

Adolpho Manta,

4 — 10 — 1926.

Alumno do G. E. "Amaury de Medeiros", 11 annos).

FERIAS NA ROÇA

Tomei assento no comboio que me conduzia á fazenda. Sonhava no collegio com as ferias que ia gosar na roça. Era enfim satisfeito. O veloz comboio venceu em poucas horas a distancia entre a cidade e a fazenda. Na estação veiu a meu encontro, minha familia. A alegria que senti neste momento foi indescriptivel. Abraçei papae, mamãe e os maninhos. Ao chegar em casa, que ficava um pouco longe da estação, fallei de meu exame, e que tinha obtido das approvações. Despertel

cêdo no outro dia! Passeei a cavallo pela fazenda. Uma semana depois não parava em casa, e passava os dias inteiros a correr, comer fructas, beber leite, conduzindo uma leve e pequena espingarda, e fazendo deliciosas caçadas. O meu cavallo, o "Mimoso", me conduzia a demorados passeios pelos prados e montes. Assim passei dois curtos mezes. Janeiro! Tinha de voltar ao collegio. Parti. Eram nove horas da manhã. Estava com muitas saudades. Olhava para os montes banhados pelo sol. Não pude conter-me e chorei...

Luis Correia da Silva.

USURARIO

Havia ha muitos annos um velho fazendeiro que era usurario.

Não pagava aos seus trabalhadores, andava mal vestido, seus filhos viviam na miseria.

Tinha um grande cofre, no qual guardava a sua vallosa fortuna.

Alguns trabalhadores fugiram de sua fazenda para outras, onde ganhassem melhor salario para sustentar a familia.

Os fazendeiros enfurecidos com o procedimento do usurario quizeram vingar-se, e assim fizeram pagando-lhe dinheiro falso.

O velho fazendeiro foi ao cofre contar a sua fabulosa fortuna e conheceu que todo o dinheiro era falso.

O usurario ficou pobre e arrependido de ser tão injusto.

Este é o fim de todos os homens que possuem vicios máos.

Augusto Rodrigues Filho.

A RIQUEZA DOS POBRES

Em uma pequena cidade do interior de Pernambuco vivia feliz e tranquillo o lavrador Pedro, que em companhia de sua esposa e um casal de filhos, robustos e saudios só tinha uma preocupação: a de trabalhar e viver



ONEA

Recoloração
dos cabellos
pela

ONEA

Novo
producto
sem nitrato
de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. da Victoria
N. 203

A SYMPATHIA



convida ás exmas.
familias
para uma visita ao
seu atelier
de chapéos com
os mais
lindos modelos.

R. Livramento, 80

Phone, 634

ALERTINHA

é o novo typo de
cigarro que a

Fabrica Caxias

vem de lançar
no Recife com
todo successo.

para proporcionar conforto e bem-estar á sua familia.

Findo o exaustivo trabalho do campo, elle vinha para sua casa, modesta vivenda de campo, toda calada de branco e cercadinha por um bem cuidadoso jardim, onde si não havia a arte os jardins das grandes cidades, em compensação, encontravam-se as mais finas e perfumadas flôres. E então, no doce convívio do lar, elle esquecia completamente a rude lida dos trabalhos da lavoura e somente, ás vezes, uma pequenina nuvem de tristeza vinha sombrear-lhe o cerebro; era ao pensar na necessidade de separar-se de seus filhinhos, que naquelle anno concluiriam os estudos primarios, na escola publica do logarejo, afim de proseguirem seus estudos no Recife, pois elle nã queria absolutamente, que seus descendentes ficassem ignorantes.

Q mais difficil, seria convencer a bôa Angela, que com o egoismo do seu amôr materno, iria oppôr alguma resistencia aos projectos do lavourador.

Passaram-se alguns mezes e ell-os no dia da ida dos meninos para Recife.

Emquanto elles acompanhados por seu pae, seguiam no trem, a pobre Angela debulhada em lagrimas, levava com uma das mãos o avental aos olhos emquanto com a outra fazia aos filhos um prolongado adeus, até perdel-os de vista.

Depois de quatro annos de estudo e de applicação, regressaram os estudantes á casa paterna, então inteiramente modificados: ella, esbelta a inspirar sympathia com seus olhos grandes e azues, trazia um diploma de professora e iria dedicar-se a grande e espinhosa missão de educar creanças.

E o rapaz que cursara com aproveitamento a Escola de Agronomia, vinha tomar conta dos haveres da familia, dirigir os trabalhos de agricultura, que então iam ser feitos scientificamente e, por

PARA MOLESTIAS DO UTERO



E' a vida da Mulher
Da-lhe saude, alegria e vigor.
Regula e tonifica.

A' venda nas principaes pharmacias.

processos aperfeiçoados, desconhecidos de seu progenitor.

Depois de alguns annos, eram abastados e prosperos, e tudo deviam aos esforços de seus paes que apezar de rusticos conheciam o valor do Estudo.

Ivan Travassos.

(11 annos, Alumno do G. E. "Amaury de Medeiros").

O TRELOSO

A Bento Sá Pinho

Luiz era um menino muito treloso apezar de já ter idade de comprehender que este defeito é máu. Um dia elle foi com alguns camaradas dar um passeio ás margens de um rio. Elle debruçou-se muito no caes e foi reprehendido pelos camaradas; o mais velho dis-

se: "Luiz, não te debruees, pedes cair".

Elle não deu importancia ao conselho do amigo, começou a olhar para um barco que conduzia um seu amigo, e curvou-se para dar um adeus, e cahiu no rio.

Os outros foram socorrer-o e salvaram-n'o. Isto fel-o ficar cuidadoso. Hoje elle evita ficar perto do caes.

CELME FEIJO'
(9 annos)



CORRESPONDENCIA

DANTAS RIBEIRO — Goyanna — Infelizmente, meu caro amigo, por mais que desse tratos à cabeça, não consegui saber quem é você, a me escrever com tanta intimidade, chamando-me collega e outras "coisas más"... Você me conhece, mesmo? Não é "blague", mesmo, não? Pois por duvidar que tal seja e por não saber do seu intuito exigindo aquella noticia, deixo de attendel-o. Deseubra-se e apareça que estou prompto para servil-o.

JULIETA VARDANEGA — Paulista — O seu soneto "O meu peccado" está bem metrificado mas tem alguns versos sem rythmo.

Por exemplo: o segundo verso do segundo quarteto. Está com a accentuação deslocada: "Em cujas malhas to a alma que se comprime". Cito este porque é o mais antieurythmico. Por deslocação no accento, a palavra "alma" tornou-se oxytona... Vamos publicar o seu trabalho, por uma condescendencia que costumamos ter, sempre, para com as mulheres. E se a sua identidade não é verdadeira, ainda temos razão, porque para nós o que vale é a assignatura. Seja qual fôr! Aguarde, portanto, publicidade e, de futuro, quando tentar novamente o soneto, faça-o em decasyllabos. Os alexandrinos são difficeis! E os hemistichios gostam de brincar com a cabeça da gente...

M. DE L. — (Recife?) — Obrigado, muito obrigado! Você tem toda razão. Quando publicamos aquillo tinhamos em mira um outro alvo, bem differente, muito differente, differentissimo! Percebe, agora?

O soneto vai aqui publicado, para satisfazel-a. Se é delle...

"AGONIA FELIZ

Vaes me deixar! E eu te não deixo ainda...
Eu que te quero tanto e que te adoro,
Tenho nos olhos tua imagem linda
E é por perder-te que soluço e choro!

Vaes me deixar! Tudo o que tu me deste
De amor, nos beijos e nos teus carinhos
Foram maguas e angustias que puseste
— Entre os meus dias, pelos meus caminhos...

E esta saudade que já magôa,
Ha de matar-me como tu me matas.
Tu que és meu grande mal, e que és tão boa!

Mas eu te quero, minha desventura!
Quanto mais tu me feres e maltratas,
Tanto mais minha dôr é santa e pura!"

Agora, você quer saber quem é elle? Hein?
Pois eu, elle e J. somos uma e a mesma pessoa!
Está ali uma coisa que lhe foi surpresa.

VALENTINA — Recife — Não! E' com prazer que respondo á sua "impertinente pergunta"! O livro de Ferreira dos Santos já está á venda em todas as nossas livrarias; Se é bom! Ora... Pois se é "Fogo", como não ha de ser bom para o amor!! Compre, compre.

JOÃO DA TRINDADE — Agradecendo-lhe a suggestão, peço licença para não concordar com o que diz. Quer ver como responderia á critica, tirando-lhe as razões?

"A Esfinge", de Afranio Peixoto; "Espingue", de Coelho Netto.

"L'exilée", de M. Dally; "L'exilé", de Pierre Loti.

"Uma pagina de Amor", de Mantegazza; "Uma pagina de Amor", de Zola.

"Il fuoco", de Dannunzio; "Le feu", de Henri Barbusse. (E aqui principalmente!)

"Eve victorieuse", de Pierre de Coulevain; "Eva triumpante", de Chermont de Britta.

"Le lys rouge", de Anatole France; "Lirio rojo", de Vargas Vila.

"Cocaina", de Pitigrilli; "Cocaina", de Alvaro Moreira.

E muitos outros que me escapam, agora, á memoria.

O que vale, meu caro amigo, não é a capa do livro nem o papel em que está impresso. Não valem as cores e as trichromias mais do que os tropes e os symbolos, as imagens e as idéas, que são tudo! O titulo de uma obra nada lhe concede de prestigio. Só as obras mediocres se vendem pelo merito do titulo.

A Biblia, o livro dos livros, indice da mais antiga literatura, com os Vedas dos hindús, tem o nome mais simples que se pode' imaginar: "o livro"...

Ganhou!

NELSON VAZ — Recife — Eis as datas dos artigos sobre "A Orthographia Brasileira", conforme seu pedido:

"JORNAL DO COMMERCIO": 5, 6, 8, 10, 11 de julho de 1926.

"Homophonismos" é de 19 mês p. passado, naquelle mesmo jornal.

HERALDO DE LA VENTURA



Contra factos não ha argumentos !!!

E' A

CAMISARIA ESPECIAL

que melhor sortimento tem
e mais barato vende

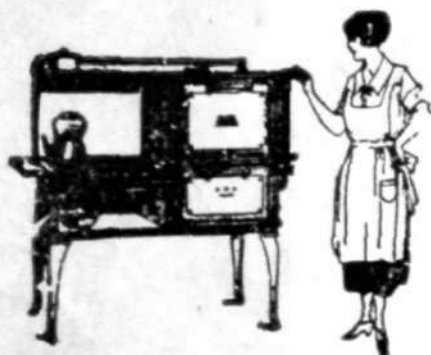
camisas, ceroulas, pyjamas,
collarinhos, gravatas, lenços,
meias e perfumarias, arti-
gos para viagem cama e
mesa.



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

GAZ CARBONICO

350 RS. POR M³!



ANTIGAMENTE 700 RS.,

Agora, metade do preço!

Este preço excepçio-
nal é concedido para **Fogões á
Gaz** quando o consumo exceder
á 100.m³ mensal.

DEXAI-NOS COLLOCAR GRATUITAMENTE

Um Fogão á Gaz

E TRAZER FELICIDADE AO VOSSO LAR

SECÇÃO DO GAZ, P. T. & P. Co, Ltd., R. D'AURORA